



foto 01: vista aérea parcial da cidade de Brusque.

Patrimônio Arquitetônico e Natural de Brusque

arquiteta Rosália Wal

setembro 2013

Patrimônio Arquitetônico e Natural de Brusque

índice

apresentação.....	3
objetivo geral do trabalho.....	5
aspectos históricos da preservação – breve resumo.....	5
metodologia.....	6
os conjuntos e as edificações.....	9
1.Conjunto histórico central.....	9
1.1. Igreja Evangélica Bom Pastor.....	15
1.2. Primeira maternidade de Brusque.....	21
1.3. Igreja Matriz Católica.....	27
1.4. Clube de caça e tiro Araújo Brusque.....	31
2. Conjunto religioso católico de peregrinação e saúde.....	36
2.1. Museu arquidiocesano Dom Joaquim.....	40
3.Conjunto industrial Carlos Renaux.....	47
3.1.casa cônsul Carlos Renaux.....	49
4.Tiro de Guerra de Brusque.....	58
5.Figueira.....	63
conclusão.....	65
notas.....	66
referências bibliográficas.....	69

Apresentação

Em de 29 de abril de 2013, foi aprovada no Município de Brusque a Lei Nº 3.593, que cria o Programa Preservar, o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Natural e Artístico Cultural, o Fundo Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural, além de outros incentivos.

Por iniciativa louvável da Fundação Cultural de Brusque, este documento é o início dos trabalhos de cadastramento dos imóveis de interesse em todo o município.

Os imóveis inicialmente solicitados para descrição são os seguintes:

1. Igreja Evangélica Luterana, inaugurada em 6 e janeiro de 1895;
2. Primeira Maternidade de Brusque, inaugurada em 1938;
3. Igreja Matriz Católica, finalizada em 1962;
4. Clube de Caça e Tiro “Araújo Brusque”, construído em 1866;
5. Museu de Azambuja, de 1907;
6. Casa Cônsul Carlos Renaux, de 1935;
7. Edificação do Tiro de Guerra de Brusque, construída em 1941;
8. Figueira plantada em 04 de agosto de 1935, que será aqui avaliada como elemento de paisagem cultural no contexto histórico da cidade.

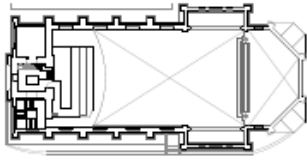
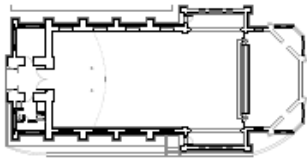
Desta lista, a exceção da figueira e da Igreja Matriz Católica, por já existir o projeto completo deste edifício, foi realizado o levantamento arquitetônico da planta térrea -e de no mínimo um pavimento a mais-, do restante dos seis imóveis listados.

O objetivo deste levantamento, é o de conhecer o materiais e técnicas empregados, de poder compreender a volumetria, as proporções existentes, a espacialidade interna e externa de cada uma destas edificações.

Tais dados são fundamentais para a descrição e caracterização das edificações de interesse e parte fundamental do documentos de preservação do patrimônio edificado.

Além do que, o conhecimento da técnica, dos materiais e proporções, existentes nos edifícios históricos são importantes para definir ações de restauração e readequações dos imóveis de interesse.

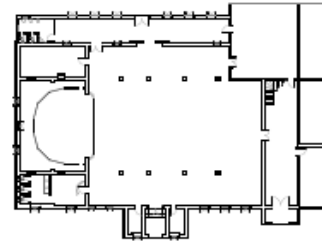
Na pagina a seguir está uma imagem com as plantas destas seis edificações desenhadas, aonde podemos estabelecer as relações de escala entre as mesmas. (planta 1)



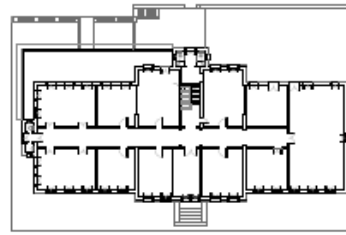
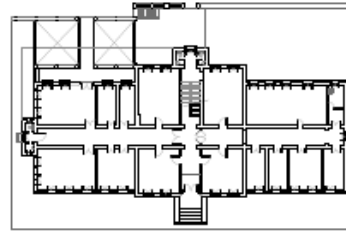
1



2



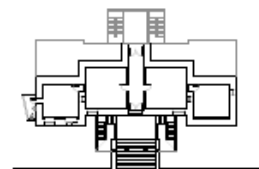
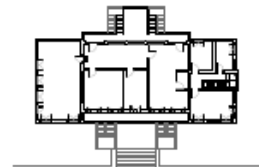
4



5



6



7

4

Objetivo geral do trabalho

Este documento visa conhecer as características urbanas e arquitetônicas que fazem destes imóveis e sítios históricos serem importantes elementos de referência no contexto histórico e cultural do município.

Este documento poderá servir de base, também, por sua vez, a inúmeras ações de preservação, conhecimento e valorização da cidade histórica e de seu patrimônio edificado, elevando Brusque ao conjunto das cidades brasileiras contemporâneas que, desde os movimentos mais sensíveis da década de 70, reconhecem a importância do patrimônio como elemento fundamental na consolidação de sua identidade urbana.

Reconhecer o patrimônio histórico edificado é também preservar e dar oportunidade, as gerações futuras, do reconhecimento das origens da formação do território edificado brasileiro.

Aspectos históricos da preservação - breve resumo

“Desde tempos imemoriais, a humanidade toma iniciativas isoladas para preservar bens que lhe eram importantes e que perpetuavam um legado para a posteridade.

Nem sempre é possível estabelecer se a causa que resultou na manutenção e preservação de edificações, assentamentos e áreas, deve-se a uma tendência, uma necessidade prática, um impulso ou a uma reflexão lógica e consciente.

Pode ter havido razões simbólicas, políticas, religiosas, econômicas ou estéticas. Porém, quaisquer que sejam as motivações, o acervo construído estabelece, ao longo do tempo, um elo e uma continuidade entre gerações.” (adams,2002, p.21)

No século XVIII, há a descoberta de Herculano e Pompéia. A antiga cidade de Pompéia foi destruída durante uma grande erupção do vulcão Vesúvio em 24 de agosto do ano 79 d.C.

E é a primeira vez que o ser humano compreende o passado como uma quebra, uma ruptura.

Inicia-se, a partir de então, um esforço sistemático pela manutenção e preservação das realizações dos antecessores.

Com a revolução industrial e a entrada do século XX, a compreensão do que seria o objeto passível de preservação sofreu profundas mudanças, pois a industrialização provoca mudanças substanciais na estrutura da sociedade, bem como, transformações substanciais nas cidades.

O advento da primeira e da segunda guerra mundial no século XX, foram cruciais no desenvolvimento do pensamento acerca da preservação.

As cartas internacionais, frutos dos Congressos Internacionais de Arquitetura, foram também um balizador importante no acompanhamento da evolução do pensamento acerca da preservação.

Para o âmbito deste resumo, três cartas, ou recomendações são destacadas:

1. Carta de Atenas, realizada durante o Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, na cidade de Atenas, em 1933; define o que é um bem e seu entorno e cria o conceito de monumento histórico. (1)

2. Carta de Veneza 1964, realizada durante o II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, na cidade de Veneza, em 1964; a proteção é estendida aos conjuntos e o conceito do objeto a se preservar se amplia incluindo paisagens, sítios urbanos ou rurais estendendo-se “não só às grandes criações mas também às obras modestas que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural”. (2)

3. Recomendação Paris - Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, em Paris, 16 de novembro de 1972; estabelece as bases para a proteção do patrimônio natural mundial. (3)

Metodologia

Os critérios a serem adotados para a definição do acervo a ser preservado são aqueles que têm por base a inserção do patrimônio arquitetônico do município nas novas políticas de desenvolvimento urbano, contemplando uma visão mais ampla e integrada do patrimônio edificado na dinâmica urbana. Esta abordagem de como perceber o patrimônio cultural está de acordo com as novas tendências de planejamento e gestão de centros históricos no Brasil e exterior.

Por isso, com o desenvolvimento dos trabalhos em campos tais unidades foram classificadas no contexto do que foi denominado conjuntos.

Ao serem inseridas em conjuntos, o ponto fundamental é que cada construção pode ser vista sob uma ótica mais ampla, no sentido de ser, outra vez, fundamental na estrutura urbana atual, extrapolando a visão pontual da edificação histórica no contexto desconexo de muitas das cidades atuais.

Tais conjuntos possuem um valor didático para compreensão do acervo da cidade, bem como organizam a leitura do acervo edificado, auxiliando nas conseqüentes ações de preservação, valorização e revitalização do mesmo em todos os níveis, que com certeza, surgirão como conseqüência natural destes trabalhos.

São os conjuntos e seus respectivos imóveis:

1. conjunto histórico central:

Igreja Evangélica, inaugurada em 1895;
Primeira Maternidade de Brusque, inaugurada em 1938;
Igreja Matriz Católica, finalizada em 1962;
Clube de Caça e Tiro “Araújo Brusque”, construído em 1866;

2. conjunto católico de peregrinação e centro de saúde

Museu de Azambuja, de 1907;

3. conjunto industrial Carlos Renaux

Casa Cônsul Carlos Renaux, de 1935;

A edificação do Tiro de Guerra de Brusque é uma edificação que se encontra distante do chamado Conjunto Central e a figueira vai ser classificada como um elemento do Patrimônio Natural da Cidade.

Critérios de avaliação

Cada conjunto e edificação será avaliada segundo os seguintes valores, denominados de valores patrimoniais:

VALOR PAISAGÍSTICO: relacionado às características naturais do sítio escolhido, com a expressão da paisagem modificada pelo homem, bem como relacionado com a imagem do conjunto edificado de uma cidade.

VALOR URBANÍSTICO: relacionado com a forma de implantação de um sítio em um determinado local, sua relação com o meio, nas estruturas decorrentes dos processos de transformação urbana ao longo do tempo, etc.

Muitas vezes os valores paisagísticos e urbanísticos se fundem através de mesmos elementos de análise. Neste documento a opção foi analisá-los dentro de um mesmo item.

VALOR ARQUITETÔNICO: relacionado às características do acervo edificado de um local, às técnicas construtivas empregadas, aos materiais, às influências das correntes arquitetônicas, aos valores da configuração formal, etc.

VALOR HISTÓRICO-CULTURAL: relacionado aos fatos, aos significados, aos valores culturais, etc. De cada espaço, edifício, estruturas, considerado de interesse.

VALOR SÓCIO-ECONÔMICO: associado ao valor de uso das estruturas patrimoniais. Especificamente para o valor arquitetônico, além da técnica construtiva e de demais elementos formais, uma das formas de avaliar uma edificação é segundo a sua fonte de origem.

Com relação ao edifício, é ainda importante ressaltar que um dos valores arquitetônicos a serem contemplados se refere a influencia ou não do chamado elemento erudito, seja ele representado pelos movimentos de arquitetura europeu, tais como o século XIX ou modernismo, das arquiteturas de poder, do arquiteto como autor da obra, etc., como segue.

Arquitetura vernacular:

A arquitetura vernacular é aquela que representa o saber fazer das comunidades, transmitido através das gerações pelo ofício, da arquitetura chamada “popular”.

Nestas regiões de imigração alemã, vamos ver que quase toda a arquitetura vernacular está relacionada a técnica enxaimel, e/ou a uma arquitetura de proporções modestas, sem os elementos retos da geometria erudita que transformou a Europa principalmente depois da Idade Média.

É importante ressaltar aqui que antes de ser uma falta de valor, o vernacular é um valor próprio, muitas vezes não tão óbvio, e exatamente por isso fácil de não ser reconhecido.

Arquitetura erudita:

Toda a arquitetura que se utiliza de ordens formais geométricas que organizam e compõem os espaços, as fachadas, as proporções. É sempre a arquitetura do poder instituído, dos movimentos de arquitetura europeu, do século XIX, do modernismo.

A arquitetura erudita pode ser:

1. religiosa: de todos os edifícios e conjuntos religiosos existentes;
2. historicista: com as influências da arquitetura do “revival” europeu do séc. XVI e XVIII, a saber: clássica, gótica, medieval, etc.

-
3. século XIX: com a linguagem da arquitetura do ferro e vidro do século XIX;
 4. art nouveau: com as influências das propostas de ferro e vidro inspiradas em elementos da natureza;
 5. art déco: com as influências da arquitetura que adota uma geometria particular na Europa do início do século;
 6. de transição: a arquitetura local que se utiliza ainda de estruturas e técnicas construtivas tradicionais, mas cujas formas, são as formas da arquitetura moderna;
 7. moderna: que expressa os conceitos deste movimento internacional.

Normalmente, a arquitetura erudita é a arquitetura que normalmente reconhecemos ter o valor para preservação, pois os conceitos de formalismo, proporções, geometria, ordem, clareza, presença, etc., são conceitos que extrapolam, inclusive, a questão específica das arquiteturas de interesse.

Ao fim de cada conjunto ou elemento descrito, são colocadas recomendações que visam ações efetivas de preservação da área ou mesmo intervenções necessárias ou de interesse para a manutenção da integridade das edificações.

Os conjuntos e as edificações

1. Conjunto histórico central

valor paisagístico e valor urbanístico do conjunto

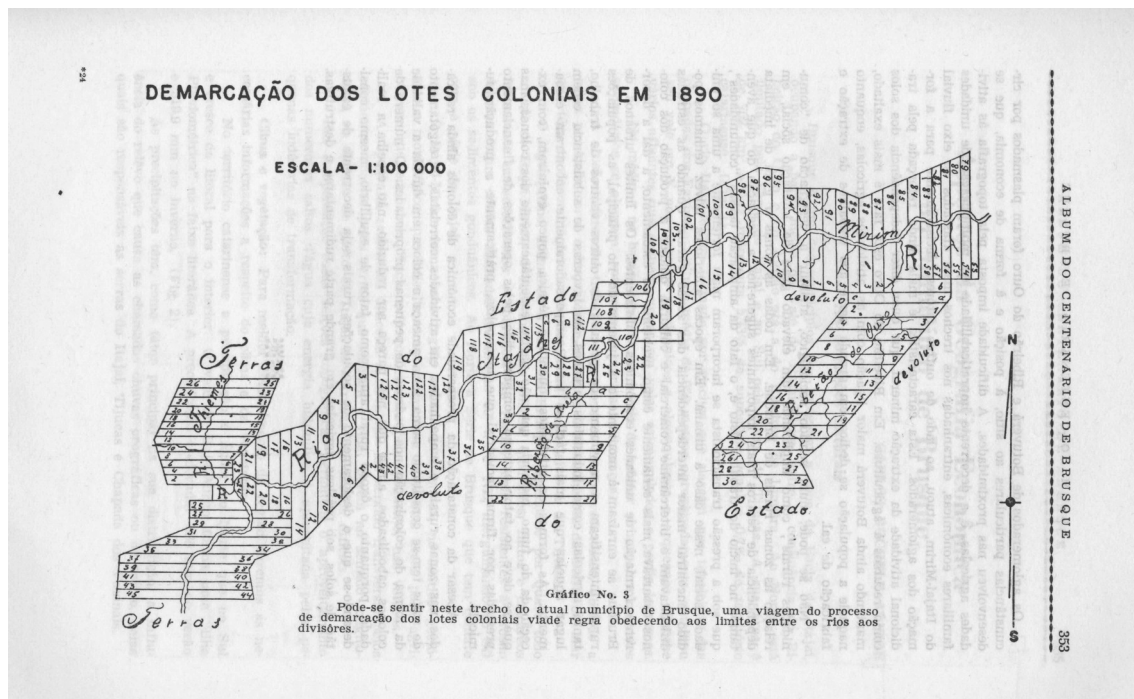
A colônia Itajaí-Brusque foi fundada em 1960, com a chegada de 55 imigrantes.

A implantação da colônia obedeceu ao sistema de lotes dispostos ao longo das vias que acompanhavam o rio Itajaí-Mirim e ribeirões.

Tais lotes tinham, de forma geral, um padrão com testadas de até 200 m com profundidade variável de centenas de metros até quilômetros; a frente do lote era paralela ao rio ou a via, e os fundos finalizando nas encostas dos morros que configuram os vales. (4)

As encostas dos morros ficavam livres para o gado e os topos dos morros permaneciam cobertos pela vegetação existente; a edificação localizava-se próxima à via e na base da encosta dos morros.

Este modelo pode ser verificado no mapa da colônia de 1890.



mapa 01: fonte: Fundação Cultural de Brusque .

A implantação do antigo núcleo da colônia Itajaí-Brusque se fez próxima ao rio Itajaí-Mirim, e se desenvolve principalmente ao logo de uma rua perpendicular a

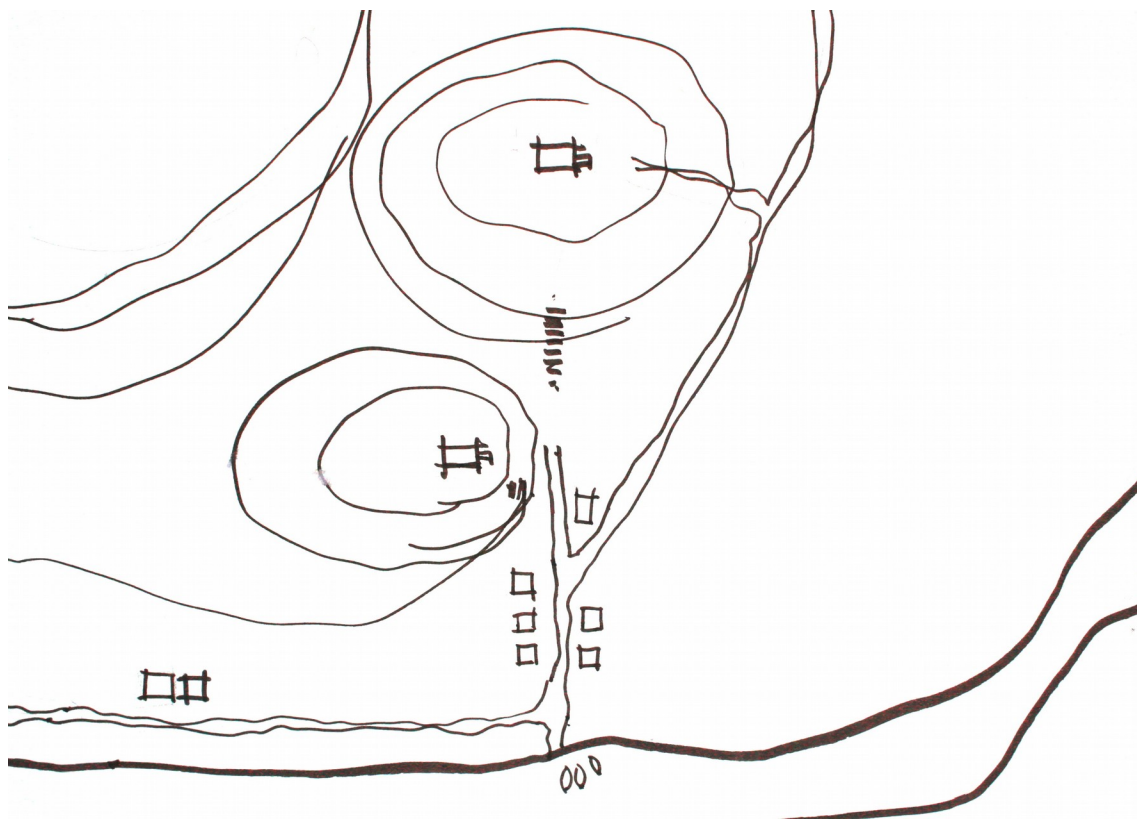
este, denominada de Rua São Pedro (mais tarde de Rua cônsul Carlos Renaux) e se iniciava no porto das canoas seguindo em direção ao norte; ao longo desta rua nesta estavam as principais residências, o edifício da administração pública, e dela era possível ter acesso as duas elevações que continham, os dois edifícios religiosos que dominavam a paisagem do antigo núcleo: a Igreja Luterana e a igreja católica.

Uma segunda rua, paralela ao rio, denominada de Rua das Carreiras, era o caminho para as colônias e ali era encontrado -um pouco afastado deste núcleo central-, o barracão de imigrantes e também o antigo Clube de Caça e Tiro.

Este modelo de implantação do núcleo original: rua principal que, simplificada aqui, levava do Rio Itajaí-Mirim ao núcleo religioso, cercado por montanhas e envolto por vegetação e edifícios é a que se verifica também na implantação do núcleo da colônia Blumenau.

Sobre o núcleo de Blumenau, Peluso Júnior, 1991, escreve: a implantação da Colônia (...) difere completamente da implantação das vilas e cidades de tradição portuguesas no Brasil; enquanto estas se organizam tendo a igreja e a praça à frente desta como espaços principais, Blumenau “mostra como o plano primitivo da cidade” adapta o traçado à função comercial segundo a tradição das cidades medievais das regiões setentrional e oriental alemãs de origem: os espaços principais são o porto comercial e as vias de circulação.

Podemos com certeza fazer uma ligação entre esta descrição e o núcleo de Brusque.



croquis 01: desenho mostrando o modelo da implantação do núcleo da Colônia Itajaí- Brusque.

valor arquitetônico do conjunto

Com o desenvolvimento da colônia o núcleo inicial se adensa, e expande.

Do núcleo original, existe hoje o local do antigo porto, o traçado original da rua e a edificação da Igreja Luterana, mas ao longo do tempo, surgiram outras edificações que testemunham este crescimento e que sobreviveram as transformações da cidade contemporânea.

valor histórico - cultural do conjunto

Seu valor histórico-cultural é inegável pois continua a ser um ponto de referência e parte da área central da cidade.

valor sócio-econômico do conjunto

Apesar de um tanto dispersa, podemos perceber que o centro da cidade se faz nesta área, mantendo a dinâmica de uso e ocupação do espaço ao longo dos anos.

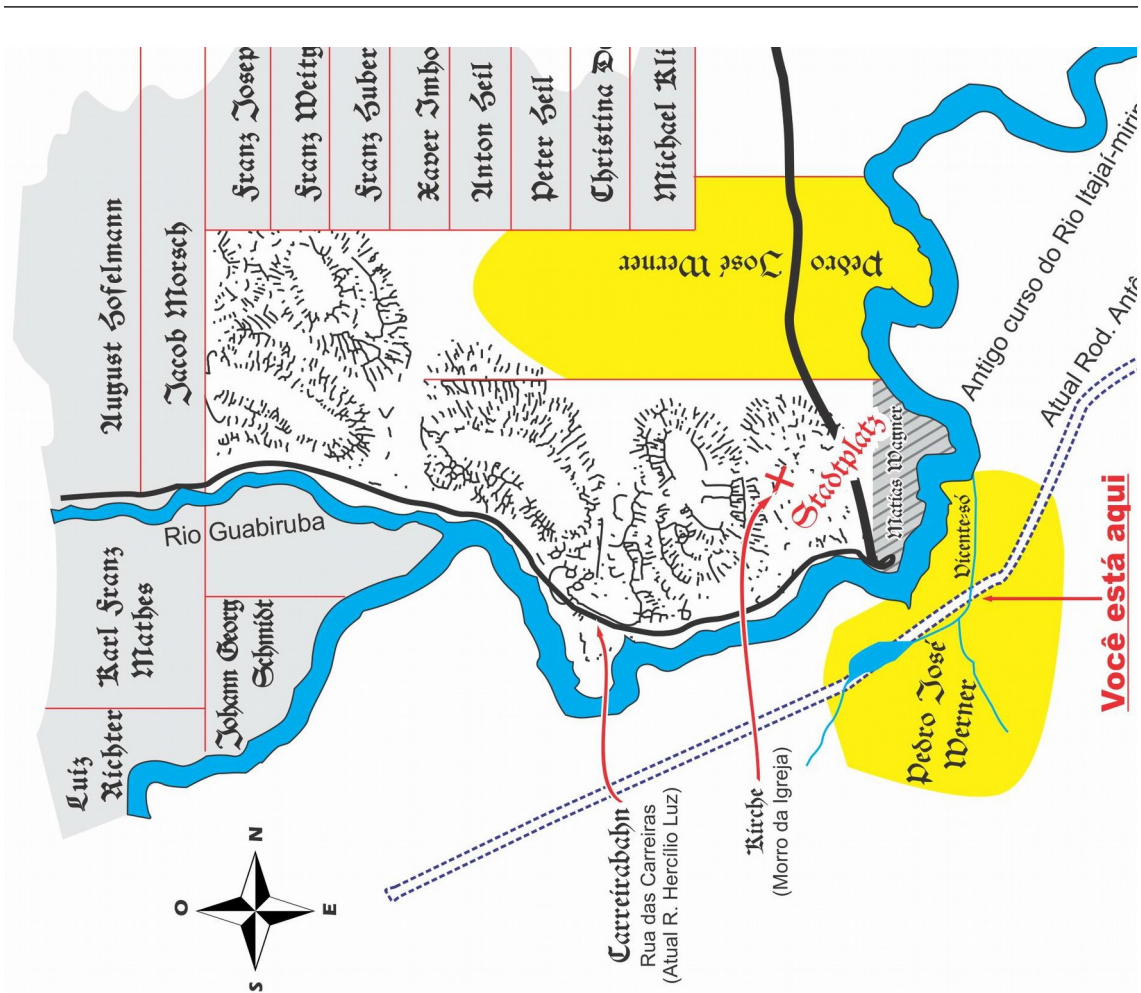
Recomendações:

Ações efetivas de gestão sobre a área do antigo núcleo podem requalificar e resgatar sua condição de área histórica.

O local do antigo porto, traçado original da rua e a edificação da Igreja Luterana são os elementos que restaram deste núcleo original e devem ser descritos e preservados como parte desta antiga estrutura de origem do município.

Recomenda-se que sejam descritos na seqüência o antigo Colégio Cônsul Carlos Renaux, e o cemitério, parte deste acervo edificado de fundamental importância na cidade.

Por fim, é importante mapear e descrever todas as antigas edificações que ainda hoje existam na área do denominado conjunto histórico, que surgiram com o crescimento do antigo núcleo e que hoje constituem claramente o acervo edificado de interesse do município.



mapa 02: mapa indicando a rua São Pedro, a rua das Carreiras e a Igreja Luterana (fonte: Fundação Cultural de Brusque).



foto 02: vista aérea parcial do núcleo histórico de Brusque.

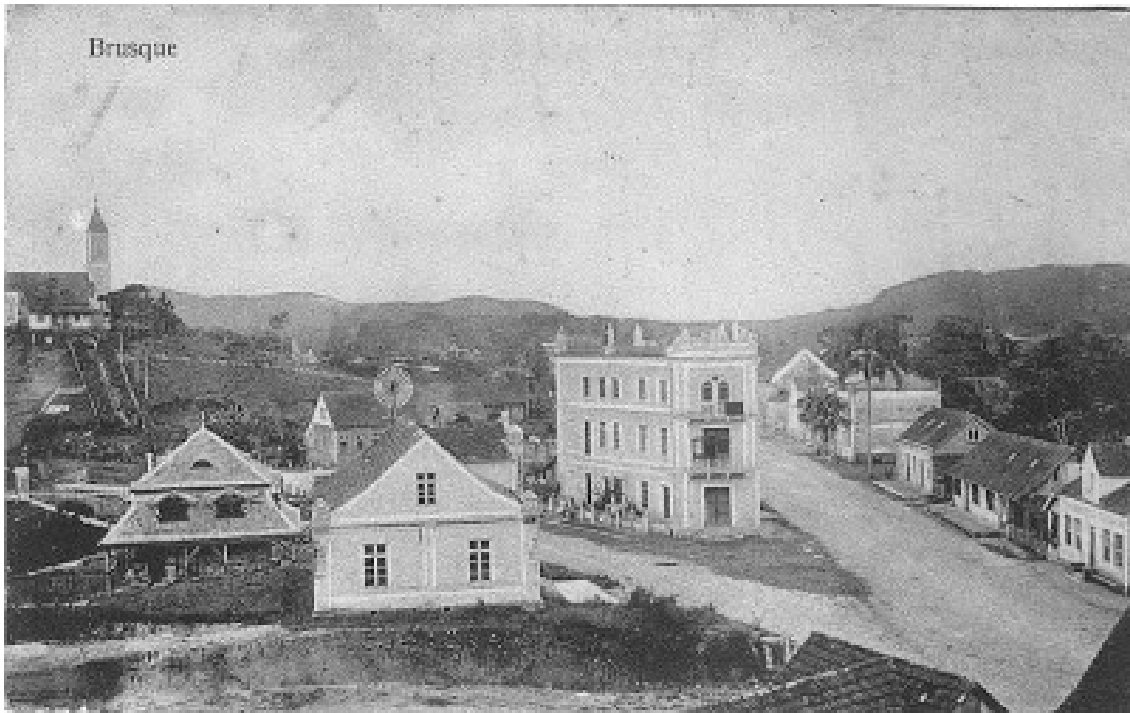


foto 03: antiga vista do núcleo histórico de Brusque, com a rua São Pedro a direita, a Igreja Luterana no alto a esquerda e no centro, a casa do Cônsul Carlos Renaux. (fonte: Fundação Cultural de Brusque).



foto 04: vista geral do antigo núcleo de Brusque, a partir da rua São Pedro: com a o antigo edifício da Igreja Católica, no alto, a esquerda, e a Igreja Luterana, também no alto, a direita. (fonte: Fundação Cultural de Brusque)



foto 05: antiga vista do núcleo de Brusque com a casa do cônsul em primeiro plano. (fonte: Fundação Cultural de Brusque).



foto 06: foto atual do mesmo angulo da foto acima.

1.1. Igreja Evangélica Paróquia Bom Pastor

valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

Em todas as cidades de origem portuguesa as colônias de imigração alemã que se estabeleceram no território brasileiro, os edifícios religiosos são pontos focais de estruturação da espacialidade destes antigos núcleos; sendo a torre o símbolo universal deste edifício religioso

Em Brusque, a Igreja Luterana, bem como a antiga católica, podiam ser avistados de praticamente todos os pontos da então vila: desde a chegada pelo rio, ao longo de toda a via principal e arredores.

Do espaço aberto frente a igreja, no alto do morro, era possível, por sua vez, avistar do núcleo até os horizontes desenhados pelas cumeeiras das elevações que delimitavam ou "protegiam" a área.

A igreja evangélica está perfeitamente orientada com seu eixo maior no sentido leste/oeste, ficando a entrada - ao contrario das catedrais medievais européias - posicionada no sentido oeste, que é para onde se avista o rio. (foto 2)

valor arquitetônico da edificação

A igreja evangélica Bom Pastor é classificada como uma arquitetura religiosa erudita. A construção teve início em 1884 e foi inaugurada em 1895.

Sua volumetria obedece ao modelo padrão de nave única, com uma torre frontal.

Está construída em alvenaria portante de tijolos maciços, com fundações corridas em pedra.

Na foto 6 a seguir, podemos ver que a estrutura do telhado é feita através de caibros, sem cumeeiras, com linha alta e esteio central, técnica construtiva empregada na região, e que o forro assume a forma curva, lembrando as igrejas em pedras da época medieval européia.

A igreja sofreu uma ampliação em 1942, para alongar a sua nave central e provavelmente nesta época, foram colocadas altas esquadrias em metal que iluminam a nave, as quais possivelmente substituíram as originais esquadrias em madeira.

O interior da torre revela a igreja antes da reforma: com suas esquadrias originais em madeira, e, também com a estrutura em madeira dos sinos bastante preservada. Os sinos são hoje acionados mecanicamente mas ainda pode-se observar, no piso, aonde se amarravam os cabos que os moviam manualmente.

Podemos observar, no volume original da torre, a presença de antigas esquadrias de madeira, com bandeira de sofisticado desenho, provavelmente semelhantes as que existiam ao longo da nave da igreja antes da reforma. (foto 7)

Nas plantas (planta 2) também a seguir, podemos ver, no primeiro desenho, um estudo do que pode ter sido a planta original, com a torre única frontal e o altar como um volume menor anexo aos fundos da nave. Possivelmente, o corro também

era menor que o atual e teria uma escada interna, provavelmente, em madeira. (no esquema, colocada a direita de quem entra)

Também neste esquema, a sacristia está colocada como um anexo ao volume do altar, na lateral direita do edifício, mas se faz necessário uma pesquisa mais detalhada para saber sua localização exata.

Nos outros dois desenhos de plantas que seguem, vemos a edificação atual, já com a nave ampliada (ocupando o lugar do antigo altar), e com o novo volume do altar e sacristia aos fundos.

Nestas plantas podemos observar que há a complementação da volumetria frontal, com o acréscimo das áreas laterais a nave frontal: a um lado abrigando a nova escada para o coro e, a outro, criando duas salas para uso da comunidade.

valor histórico - cultural da edificação

Os edifícios religiosos representam a força de vida que mantém coesa uma sociedade.

Nas antigas colônias, são também os elementos estruturadores da espacialidade do núcleo.

É de fundamental importância que as ações de preservação atuem nestes edifícios, pois eles são os melhores representantes e mantenedores da história de cada região.

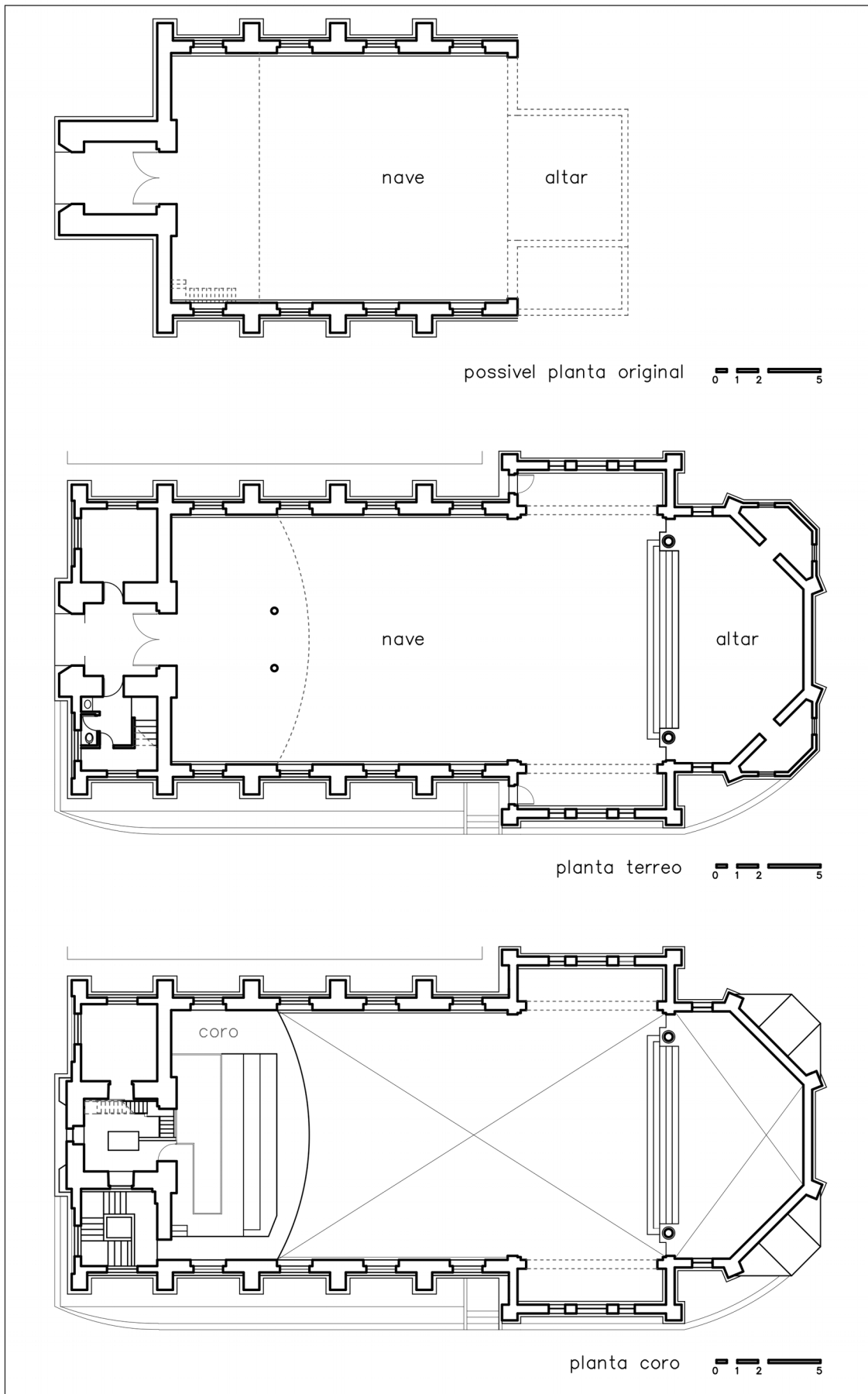
valor sócio - econômico da edificação

Como o caso na grande maioria dos edifícios religiosos, ele permanece inalterado, pois continua a ser usado e mantido pela comunidade, tornando-se um elemento vivo e transformação na sociedade.

Recomendações:

O estado de conservação da edificação é muito bom, mas são necessárias algumas obras em caráter emergencial:

1. retirar a fiação que corre solta sobre a estrutura de madeira do forro e colocá-las em canaletas junto as paredes de alvenaria;
2. e, também, retirar a calçada rente a edificação e executar a impermeabilização da fundação para evitar a umidade ascendente verificada nas paredes em alvenaria.



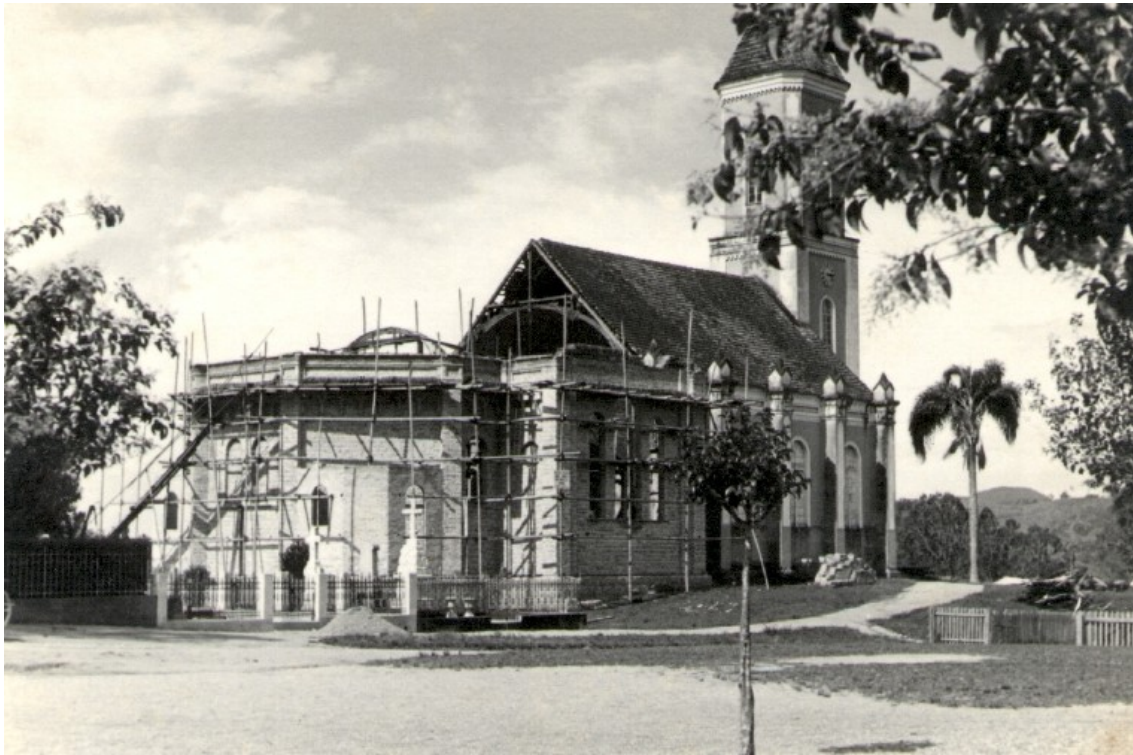


foto 07: vista fundos Igreja Luterana Bom Pastor na época da ampliação, em 1942 (fonte: google)



foto 08: vista atual dos fundos Igreja Luterana Bom Pastor, no mesmo ângulo da foto acima.



foto 09: vista atual da lateral da Igreja Luterana com os muros do cemitério em primeiro plano.



foto 10: vista atual da lateral esquerda da Igreja Luterana.



foto 11: interior da Igreja Luterana: vista coro e órgão.



foto 12: interior da Igreja Luterana: vista altar; os arcos abatidos estão ao longo da área ampliada da nave; nesta área se localizava o antigo altar visto na foto 5, que hoje esta mais aos fundos mas que, praticamente, manteve a mesma profundidade do altar original.

1.2. Primeira maternidade de Brusque

valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

A implantação deste edifício se faz regida por modernos conceitos arquitetônicos: representa todos os princípios da arquitetura desenvolvidos a partir do renascimento: o edifício como sendo um volume, isolado, completo, que domina a paisagem.

Este modelo pode ser visto no exemplo de La Rotonda, de 1566, em Vicenza, Itália, do arquiteto italiano Andrea Palladio (9), bem como, na Casa do Cônsul, descrita adiante neste documento.

Na antiga foto (14) a seguir, vemos que o edifício da antiga maternidade está recuado da rua de acesso, foi posicionado no eixo da Rua Eduardo Von Buettner (foto 13 e 15) , e colocado no centro de uma área de jardim, como, mais uma vez este clássico exemplo do renascimento acima citado.

A edificação faz parte do conjunto arquitetônico de interesse que pertence a comunidade Luterana, o qual inclui além da igreja, o cemitério e o conjunto do colégio. (foto 02)

valor arquitetônico da edificação

A antiga Maternidade Cônsul Carlos Renaux foi inaugurada em 1938.

Foi projetada pelo arquiteto alemão Eugen Rombach, também autor do projeto da segunda residência do cônsul. Conforme descrito sobre a Casa do Cônsul, a qualidade que se verifica nos projetos destas edificações descritas neste documento, está relacionada a formação e prática deste profissional. (8.1)

Pode ser classificada como uma arquitetura erudita de influencia eclética: possui os padrões de simetria e regularidade das arquiteturas neoclássicas, com os tradicionais telhado de grande inclinação presentes nas arquiteturas tradicionais.

Possui planta praticamente quadrada, está construída em alvenaria portante de tijolos, com 4 pavimentos, que incluem embasamento em pedra com subsolo, bem como, uma área de sótão, com total aproveitamento. A cobertura do telhado se faz com telhas tradicionais planas.

Apresenta uma interessante solução tipo bay-window no primeiro pavimento, volumes de sacadas que saltam no segundo pavimento e um diferente jogo de aberturas em cada uma de suas quatro vistas, conferindo riqueza e um toque de contemporaneidade por esta diversidade na composição dos vãos.

Recomendações:

A edificação está em bom estado de conservação, não apresentando rachaduras ou quaisquer problemas estruturais emergenciais.

Recomenda-se o restauro da edificação que contemple a prospecção de pinturas e o restauro das peças de ladrilho hidráulico existentes em alguns trechos do primeiro pavimento.

valor histórico - cultural da edificação

Fundamental, por ser a primeira maternidade da cidade, cujo empreendimento foi realizado pelo cônsul Carlo Renaux junto com a comunidade, além de ser projeto de um importante arquiteto da cidade.

O edifício deixou e ter este uso em 1963, quando foi construída a nova maternidade.

valor sócio - econômico do núcleo

Atualmente, a edificação abriga não mais abriga a Fundação Cultural de Brusque e a Biblioteca Pública Municipal "Ary Cabral", que saíram do edifício em agosto de 2013.

É fundamental a sua inserção na dinâmica cultural da cidade e segundo a Fundação Cultural de Brusque, em constantes reuniões com a comunidade luterana, o Departamento de Patrimônio Histórico, tem apresentado várias possibilidades para que a edificação seja preservada.

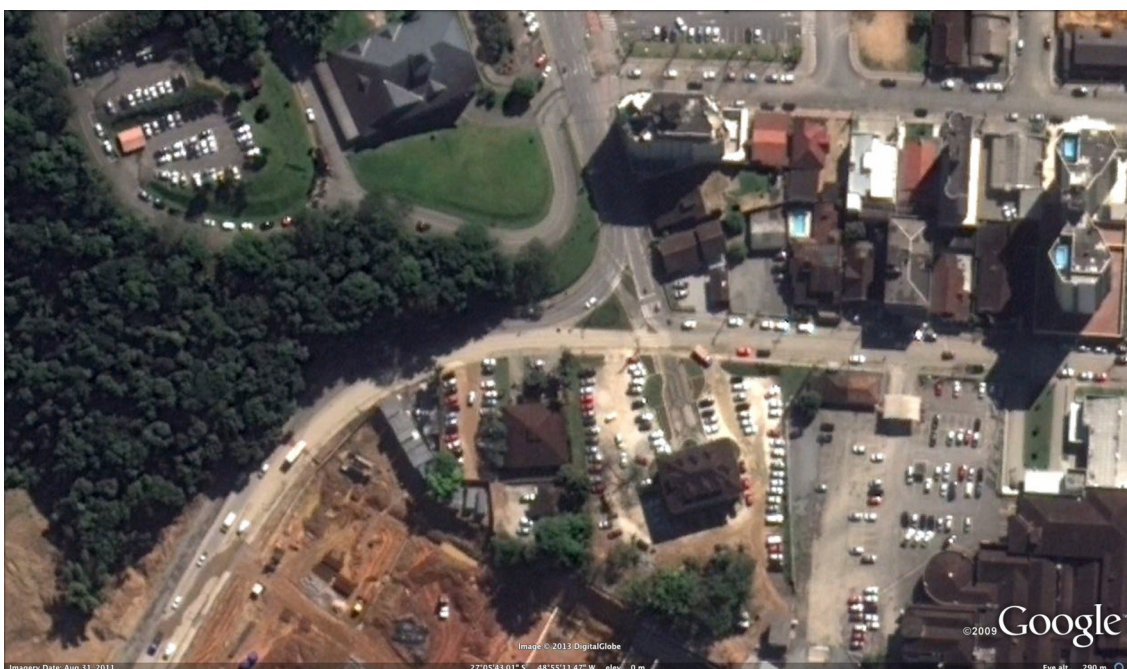
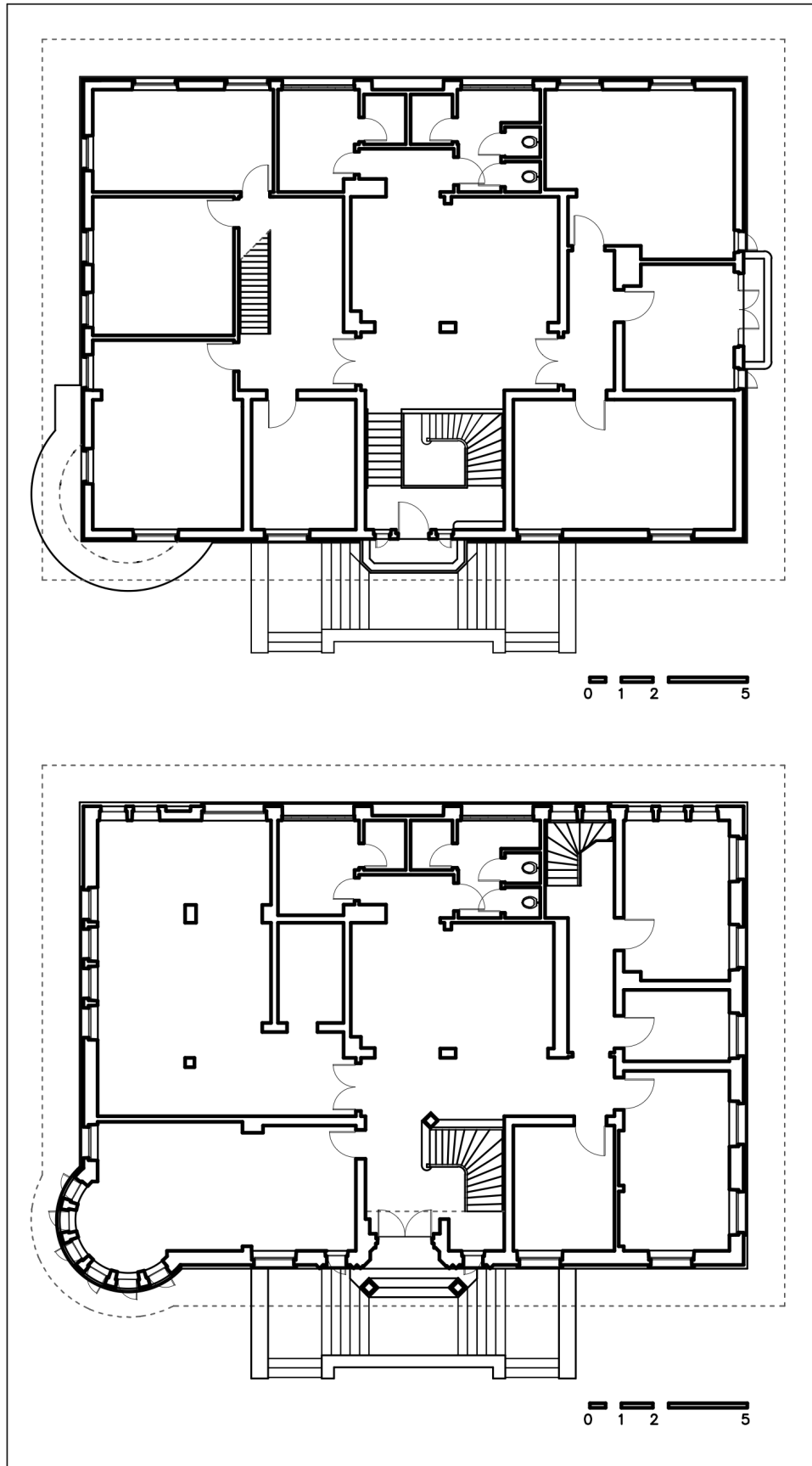


foto 13: foto aérea mostrando a implantação da edificação.



planta 3: de baixo para cima: planta térrea e planta do primeiro pavimento da antiga maternidade.



foto 14: antiga vista geral da implantação da antiga maternidade. (fonte: Fundação Cultural de Brusque)



foto 15: vista atual frontal a partir da rua Eduardo Von Buettner.



foto 16: vista lateral direita.



foto 17: vista lateral esquerda.



foto 18: vista fundos.



foto 19: vista sótão.

1.3. Igreja Matriz Católica

valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

É um fato comum as igrejas católicas substituírem seus antigos edifícios por novas construções capazes de abrigar um número maior de pessoas.

Como podemos observar nas fotos (22 e 23) a seguir, a nova edificação tem uma escala que se destaca na cidade contemporânea, assim como se destacava a antiga edificação no contexto do núcleo histórico.

Construída no local do antigo templo continua a ser um elemento fundamental e organizador do tecido da cidade, nesta área.

valor arquitetônico da edificação

Ela é classificada como arquitetura erudita religiosa moderna

Finalizada em 1962, a concepção arquitetônica desta matriz está sintonizada com os preceitos do movimento moderno que rege os fundamentos da arquitetura erudita a partir de meados do século passado. Grandes dimensões, leveza estrutural, concreto e a transparência dos vitrais refletem esta moderna linguagem.

valor histórico - cultural da edificação

Como dito acima, é um exemplar que corresponde ao Movimento Moderno, movimento internacional da arquitetura que domina o cenário mundial em meados do século XX.

O responsável pelo projeto é o arquiteto alemão Gottfried Bohm, autor também da matriz da cidade de Blumenau.

Gottfried Bohm recebeu o Premio Pritzker em 1986, que é o prêmio internacional de arquitetura mais conceituado no mundo. (5)

valor sócio - econômico da edificação

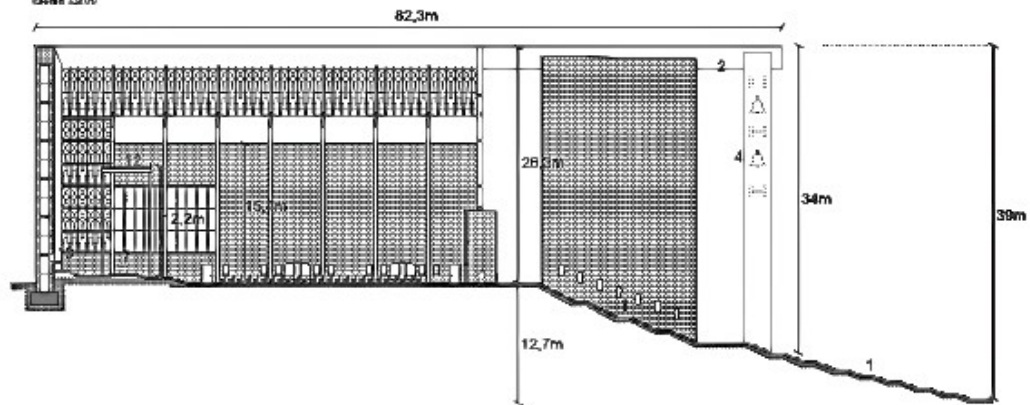
Esta monumental edificação representa um momento de vigor econômico da sociedade pela capacidade de construir um edifício destas proporções.

Seu valor é indiscutível, tanto como templo religioso, como um exemplo monumental de Arquitetura Moderna no Brasil.

Nos trabalhos de pesquisa para este documento, foram encontradas suficientes referências que ressaltam a importância desta edificação no contexto da arquitetura moderna brasileira. (6 e 7)

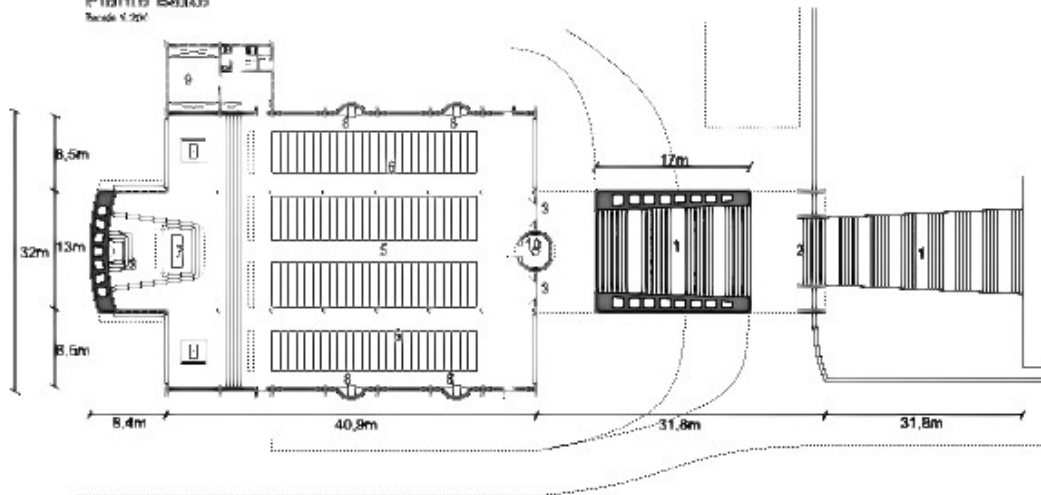
Corte Longitudinal

Escala 1:200



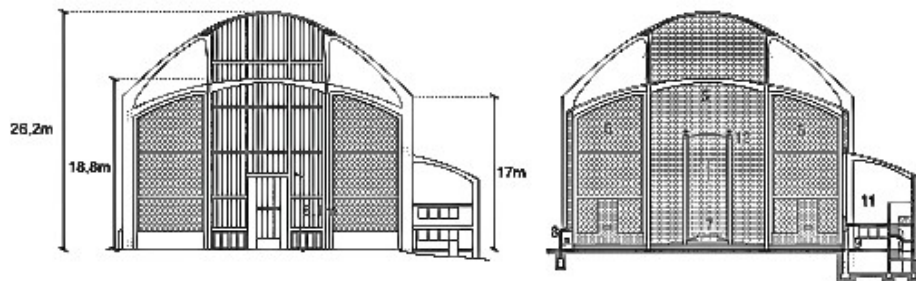
Planta Baixa

Escala 1:200



Cortes transversais

Escala 1:200



LEGENDA:

- 1- Escadaria de acesso
- 2- Pórtico
- 3- Porta principal
- 4- Sinos
- 5- Nave central
- 6- Naves laterais
- 7- Altar
- 8- Confessionários
- 9- Sacristia
- 10- Batistério
- 11- Coro
- 12- Baldaquino
- 13- Tabernáculo

planta 4: fonte: "a presença do arquiteto alemão Gottfried Böhm no Brasil - levantamento do projeto das igrejas São Luiz Gonzaga em Brusque e São Paulo Apóstolo em Blumenau" (6)

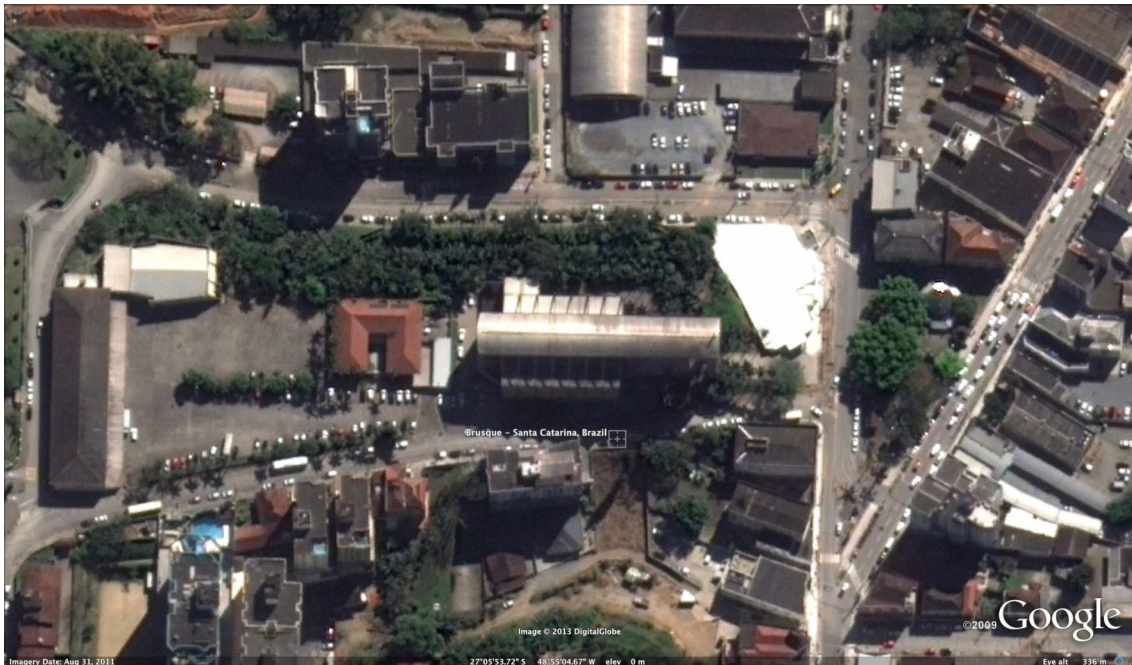


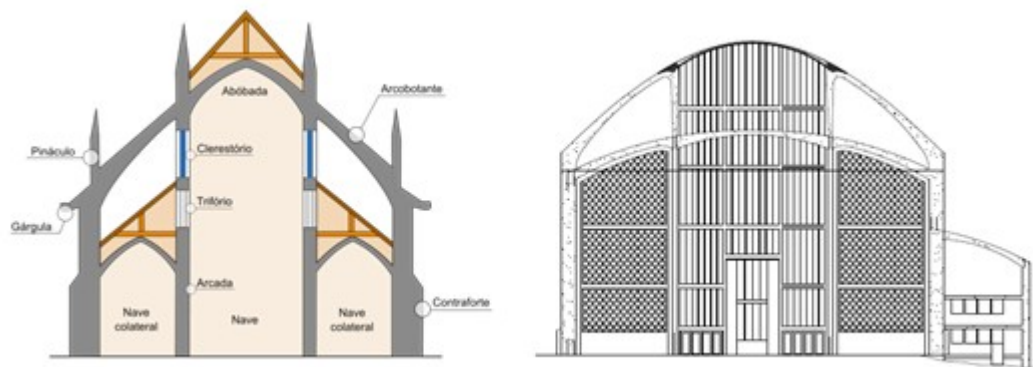
foto 20: foto aérea mostrando a implantação do conjunto.



foto 21: vista do edifício a partir da av. Monte Castelo.



foto 22: vista interna.



esquema 1: “relações entre a fachada de uma igreja gótica e da igreja de Gottfried Böhm: os arcobotantes, a existência de naves laterais diferenciadas da nave central por meio da diferença de pé-direito, e de clerestórios, com aparente descarte dos elementos ornamentais, como pináculos e gárgulas” (fonte: <http://www.arquitetonico.ufsc.br/uma-leitura-da-igreja-matriz-de-Brusque>)

1.4. Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque

valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

Antigas edificações são indicativos de antigos caminhos e a sua presença na paisagem da cidade mostra os limites - ou o alcance - do núcleo histórico dentro da cidade atual.

A sede do Clube de Caça e Tiro Araujo Brusque está localizado na antiga Rua das Carreiras, o antigo caminho que levava da sede do núcleo para as colônias. A seu lado localizava-se o barracão de imigrantes, já demolido.

valor arquitetônico da edificação

A edificação foi construída em 1866.

Pode ser classificada como uma arquitetura erudita de base eclética.

A sua planta é relativamente simples: um retângulo que contém um espaço para o salão, um para o palco e nas laterais do palco, antigas áreas de apoio, hoje usadas como depósito e sanitário feminino.

O edifício original utiliza-se da técnica construtiva em alvenaria portante de tijolos para as paredes e da estrutura em madeira tanto para a o telhado bem como para vencer o grande vão do salão, o qual possui 4 filas duplas de esteios em madeira, a cerca de 3 metros cada um, criando um espaço de grandes proporções.

Observando-se a planta baixa da edificação, provavelmente o edifício original, ou seja, o espaço do salão, era menor que o encontrado atualmente; isto se deve ao fato de que as aberturas da fachada na área do salão são diferentes em largura e distância de um lado e de outro da porta atual de entrada; também pode-se observar que a distância entre a parede oposta ao palco e o último esteio em madeira é muito maior que as distâncias existentes entre o restante dos esteios. A confirmação destas suposições poderá ser feita através de um estudo mais detalhado da edificação.

É bem documentado que a edificação original foi ampliada em 1924 para abrigar um novo acesso e a atual cozinha e refeitório, e sucessivamente ampliado e melhorado para oferecer novas atividades de acordo as exigências de clube urbano atual.

Recomendações:

Descrever a cancha de bocha que foi relocada da área da piscina para os fundos da atual cozinha. É uma antiga estrutura em madeira de boa execução e abriga uma atividade de lazer bastante tradicional nestas regiões de imigração.

No caso de um restauro, seria interessante fazer prospecções nas paredes da antiga edificação, para encontrar os indícios de possíveis ampliações que definiram a proporção atual do salão.

valor histórico - cultural da edificação

Os Clubes de Caça e Tiro são chegaram ao Brasil junto com os imigrante alemães e estão presentes em todas as áreas de imigração alemã em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

Suas estruturas aparecem normalmente em área rurais e são importantes focos de interação da sociedade, além dos edifícios religiosos.

É o que se pode observar em Brusque, pois o clube foi construído apenas seis anos depois da implantação da colônia e, neste caso, relativamente próximo ao centro desta.

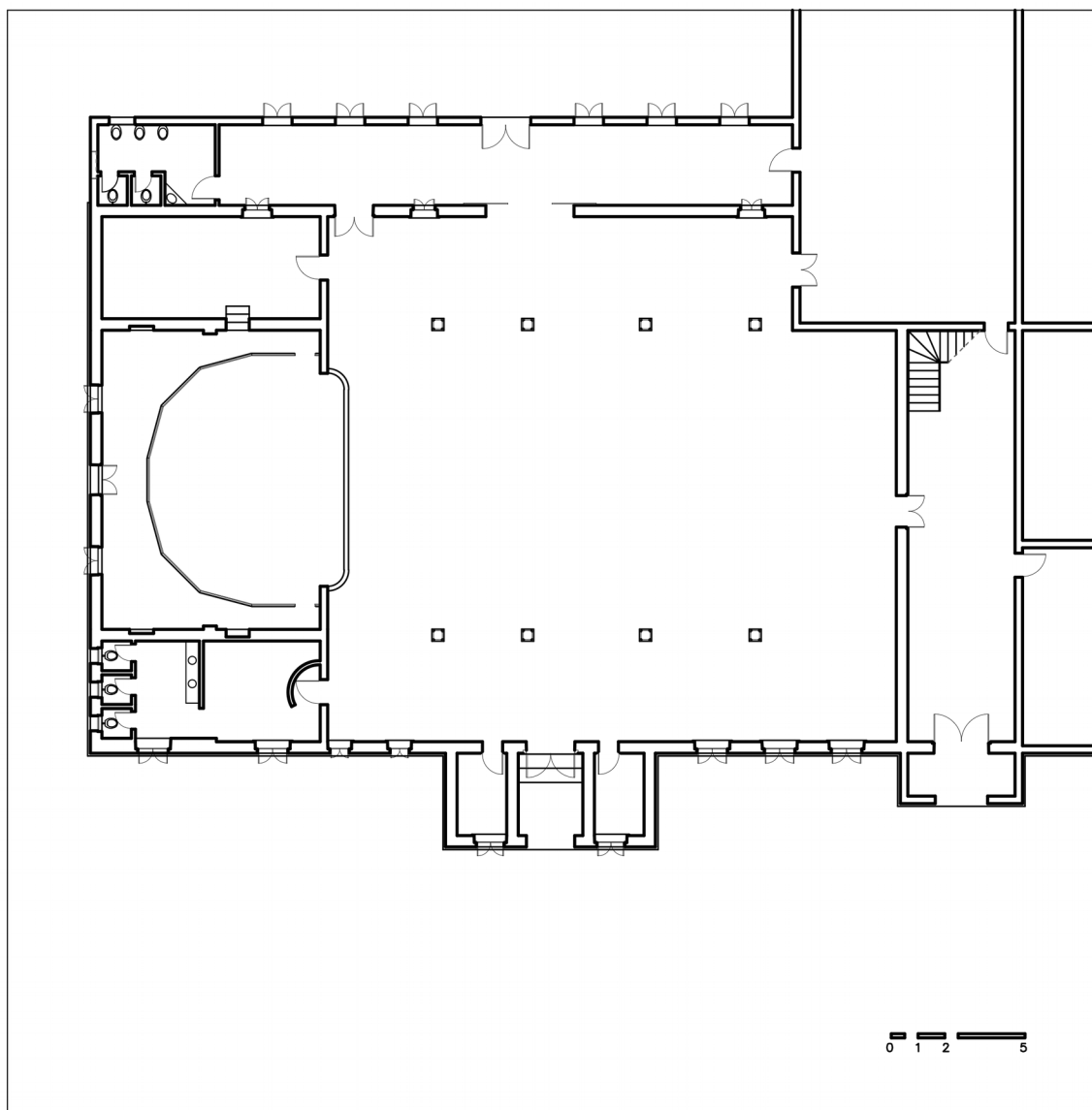
O clube de Caça e Tiro Araujo Brusque é o clube de tiro mais antigo do Brasil.

valor sócio - econômico da edificação

Como a edificação funciona também como um clube urbano, com atividades diversas como almoço todos os dias, seu uso está perfeitamente inserido na dinâmica da cidade.



foto 23: foto aérea mostrando a implantação do conjunto.



planta 5: planta baixa do antigo clube; neste desenho podemos observar que as aberturas frontais são diferentes de um lado e de outro da porta de entrada, bem como também que as distancias entre os esteios, além de não estarem alinhados com o eixo da porta de entrada, também possuem diferentes distancias entre si; isto talvez possa ser um indicativo de que o clube sofreu anteriores ampliações, antes da conhecida ampliação de 1924.



foto 24: vista frontal atual com o acesso direto ao salão.



foto 25: vista com as aberturas que se localizam nos fundos do palco.



foto 26: vista interna do salão principal.



foto 27: vista da estrutura do palco e da estrutura de cobertura do telhado.

2. Conjunto religioso católico de peregrinação e saúde

valor paisagístico e valor urbanístico do conjunto

O Conjunto de Azambuja está localizado a cerca de 3 km do chamado Conjunto Histórico Central.

Para se chegar ao conjunto, o acesso se faz através de uma via que passa por um estreito vale, até encontrar um local aonde a topografia naturalmente abre um espaço: e é neste local que hoje está o conjunto edificado da igreja, seminário e atual museu de Azambuja, além do complexo do hospital.

A escolha do local para a construção da igreja, em 1887, e posteriormente do hospital em 1907 é passível de se compreender: um lugar aberto no corredor do estreito vale, naturalmente protegido pelas elevações dos morros cuja escala define uma zona de intimidade e tranquilidade, típica destas regiões do vale do Itajaí e Itajaí-Mirim.

A escolha deste local como de peregrinação religiosa, está atribuída a milagres de cura na fonte que li se encontra; a igreja está construída ao lado desta fonte.

valor arquitetônico do conjunto

O complexo inicia-se com a construção da Igreja em 1887.

A igreja atual já é a terceira construída no local e foi inaugurada em 1956. O projeto é do arquiteto alemão Simão Gramlich.

Em 1927 inicia-se a construção do hospital, finalizada em 1911, que corresponde a ala esquerda do edifício do museu, abrigando em 1927, seminário em seu segundo pavimento e sótão.

Em 1930, é construída a outra ala do edifício e ele adquire a forma que hoje conhecemos como edifício do museu

Em 1936 é inaugurado o edifício do novo hospital, no outro lado da via.

Provavelmente desta época também são construídas as dependências do seminário, que visivelmente sofre ainda ampliações posteriores, assim como o hospital.

O conjunto todo é envolto pela encostas das elevações que o rodeiam, criando um lugar de descanso e aconchego.

A praça existente no interior do complexo fornece uma oportunidade de para caminhadas e descanso.

valor histórico - cultural do conjunto

Azambuja ainda hoje é um centro de referencia atraindo pessoas tanto pelo chamados milagres de cura atribuídos ao local, como também pelo centro de saúde ali existente, tendo uma influencia que extrapola os limites do município.

Alem disso, o museu e o seminário também são importantes pontos de atração.

Isto está perfeitamente representado nas sucessivas ampliações e construções que formaram o conjunto, principalmente até a década de 60, e que continuam a atrair visitantes para os seus mais variados fins.

valor sócio - econômico do conjunto

Recentemente, foi ampliada a área comercia ao lado do edifício religioso, uma vez que o hospital e as atividades religiosas mantêm o espaço em constante fluxo.

O Museu sobrevive com o esforço louvável das instituições culturais atendendo as escolas e a um publico visitante regular.

O seminário se mantém apesar de estar abaixo de sua capacidade.

Nos anos 70, a via de acesso a Azambuja era um centro forte comercial, que se localizava na via de acesso ao complexo e os relatores de moradores da região recordam a presença de grandes quantidades de ônibus que se dirigiam para as lojas localizadas nesta antiga área comercial. Este comercio hoje vagamente espelha o que foi o movimento comercial da época.

Recomendações:

O sitio natural sobre o qual esta localizado é de rara beleza e deve também ser objeto de delimitação e fazer parte deste sitio histórico.

A exceção da ultima ampliação do hospital, todas as construções são consideradas de interesse e devem fazer parte do acervo edificado do município.

A fim de evitar que o transito pesado circule perto da antiga edificação do museu, a praça central poderia se estender até este, deixando que as duas vias circulassem juntas, com transito lento e mais próximas das dependências do atual hospital.

O estacionamento que hoje é permitido de forma tão próxima a edificação do museu também é prejudicial, alem de interferir na sua apreciação; recomenda-se que a área de estacionamento esteja mais distante do edifício, podendo ser resolvido com o novo desenho da praça.



foto 28: vista aérea de Brusque mostrando a proximidade do conjunto de Azambuja com o antigo núcleo de origem da cidade.



foto 29: Azambuja protegida pela cadeia de morros ao redor.



foto 30: vista no sentido norte, centro da cidade, avistando o conjunto do atual seminário.



foto 31: vista do complexo do hospital com lanchonetes e área de lazer, a direita.

2.1. Museu Arquidiocesano Dom Joaquim

valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

A edificação do museu, junto com a igreja, domina o cenário de Azambuja: é o ponto focal que organiza todo o conjunto edificado do complexo.

Sua implantação se faz no alinhamento do provável traçado original de acesso.

O edifício apresenta grandes varandas em estrutura de madeira nas laterais esquerda e aos fundos do corpo original; as varandas são elementos claros de transição entre um edifício e o espaço aberto.

Esta varanda aos fundos se conecta com um jardim interno de excelente qualidade em termos de proporção e harmonia.

A nova construção feita em meados do século passado, ao lado do museu, para abrigar o seminário, apesar de muito próxima, em maior altura e contígua ao museu, não interfere de forma a retirar a atenção focal do edifício.

valor arquitetônico da edificação

O Museu Arquidiocesano Dom Joaquim, pode ser classificado como uma arquitetura erudita historicista, pois se utiliza das formas de composição da arquitetura do 'revival' europeu, de bases clássicas, que tomou lugar na Europa momentos antes da grande transformação do século XIX.

Um embasamento diferenciado, (que neste caso se refere a um meio pavimento visível), a ênfase da simetria e a valorização da centralidade através do destaque de um corpo central, o controle da regularidade, através das aberturas e esquadrias, são pontos importantes nesta arquitetura historicista.

Possui quatro pavimentos: subsolo, que está a meio nível da rua, com espaços de salas utilizados ou alugados pelo museu; piso térreo, com Administração e Acervo de História Natural; segundo pavimento, com exposições de Arte Sacra Catarinense e sótão com História da Colonização de Brusque e Santa Catarina.

O edifício data de 1907, inicialmente construído para abrigar um hospital; posteriormente, em 1927, foram instalados o seminário na parte do segundo pavimento e sótão.

A ala da esquerda e o elemento central são mais antigos (foto 34); em 1930 é construída a nova ala da edificação, a da direita, para uso como seminário.

Com a construção desta segunda ala, o edifício adquire grandes proporções se comparados aos edifícios residenciais e mesmo comerciais, encontrados, nesta época, longe dos núcleos históricos.

A edificação está construída na técnica de alvenaria portante de tijolos, com embasamento em pedra e estrutura do sótão em madeira .

O sótão é alteado e tem total aproveitamento, demonstrando que as estruturas em madeira podem prover grandes espaços e utilizar-se de peças com dimensões

muito delgadas, o que é impressionante ver, inclusive na parte mais recente do sótão, como mostrado a seguir. (foto 37)

A execução de toda a obra é de excelente qualidade, o que pode ser visível em todos os detalhes de acabamento e ornamentos externos e internos.

Nas plantas baixas dos 4 pavimentos, a seguir, podemos observar o que foi dito acima: a centralidade, típica dos edifícios historicistas clássicos está presente em todos os andares: simetria dos espaços, a saliência para frente e para os fundos do um bloco central, (aonde encontramos a circulação vertical), e as saliências existentes nas laterais da edificação, finalizando a circulação longitudinal.

Recomendações:

O seu estado de conservação da edificação é bom, mas há algumas recomendações.

Com relação a estrutura, há um problema de caráter emergencial: a calçada frontal, realizada recentemente, na última reforma do museu, está provocando a concentração de umidade na área do embasamento, o que é chamado de umidade ascendente; esta umidade ascendente está causando a degradação, bem aparente, dos tijolos que constituem a sua estrutura de base; isto deve ser solucionado imediatamente.

Com relação ao uso dos espaços internos, há uma questão que pode ser avaliada pelo museu e rediscutida a sua posição na edificação, em uma posterior reforma.

É comum nas arquiteturas modernas que os sanitários, em construções verticalizadas, sejam colocados junto com as escadas; isso decorre do conceito chamado de planta livre, bastante usado dos edifícios a partir dos anos 70.

No museu, os sanitários, que não existam originalmente, foram colocados nos fundos do bloco central e nas extremidades da edificação.

Porem, se levarmos em conta que, originalmente o bloco central ligava a área frontal da edificação com o jardim interno, aos fundos, a colocação, dos sanitários nesta posição, corta totalmente esta ligação, mesmo que, por motivos de uso atual, esta ligação não possa mais existir fisicamente.

A mesma coisa vale para o sanitário que está colocado na saliência do volume frente a igreja: uma bela vista do conjunto restrita a um uso necessário, mas secundário.

Um reposicionamento destas estruturas de sanitário, pode levar a um resgate da concepção original do uso dos espaços destes edifícios.

valor histórico - cultural da edificação

Alem de fazer arte do conjunto de Azambuja, - o que por si só já é um fato relevante na importância do imóvel como parte de um contexto de relevância na cidade -, o edifício possui características que o tornam especial dentro do contexto da antiga colônia e cidade de Brusque.

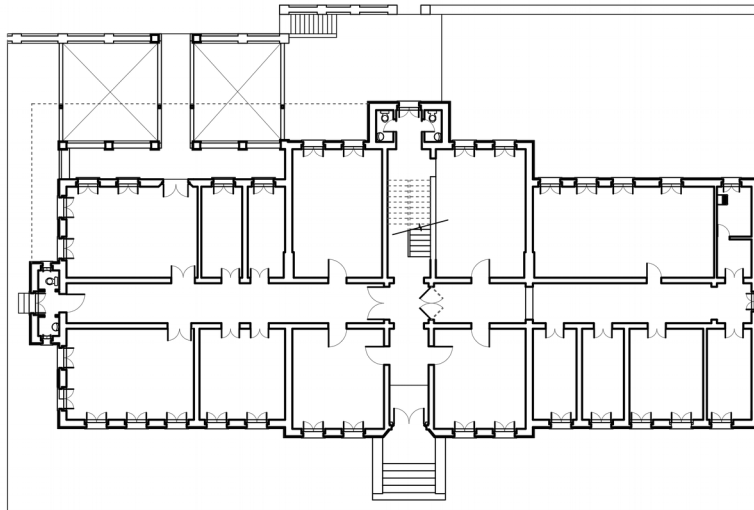
Orientado segundo as tendências da arquitetura historicista européia, mostra refinamento nesta arquitetura de bases geométricas retilíneas, através de um arquitetura de grande porte para os padrões da época, com o uso das mesmas técnicas construtivas usadas desde a formação das colônias: alvenaria auto-portante de tijolos e estruturas em madeira.

valor sócio - econômico edificação

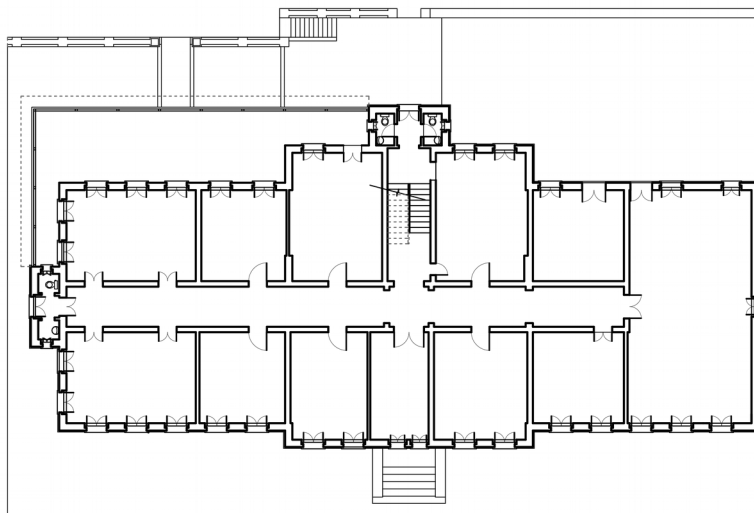
O uso como museu preserva e mantém a edificação ao longo do tempo.

Está inserido em um contexto de particular beleza e faz parte de um conjunto de edifícios que abrigam atividades cujas influências extrapolam as dimensões locais, sendo de fundamental importância a sua preservação.

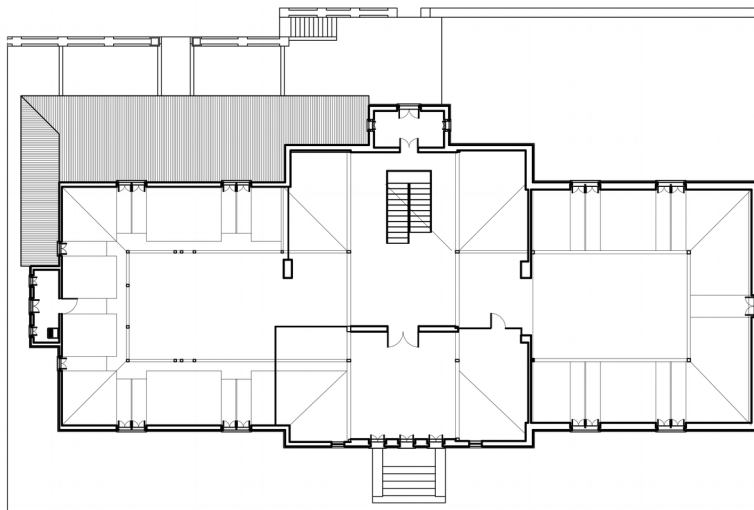
próxima pagina planta 6: planta de três dos quatro pavimentos da edificação do atual.museu



planta terreo 0 1 2 5



planta pav.1 0 1 2 5



planta sótão 0 1 2 5



foto 33: o destaque do elemento central da edificação se faz por uma leve mudança de plano na fachada; a regularidade e a ordem são pressupostos desta arquitetura de base historicista.



foto 34: aos fundos da área que corresponde a antiga ala da edificação, construída em 1907.



foto 35: vista do jardim interno a partir da varanda existente na lateral e aos fundos da área que corresponde a ala mais antiga da edificação.



foto 36: vista do sub solo na área da ala mais antiga da edificação



foto 37: vista do sótão da ala original do museu



foto 38: vista do sótão da ampliação de 1930: já com um desenho de estrutura distinto da anterior.

3. Conjunto industrial Carlos Renaux

valor paisagístico e valor urbanístico do conjunto

Os conjuntos industriais que se originaram no fim do século XIX e início do século XX nas regiões de imigração alemã, em Santa Catarina, possuem algumas características semelhantes.

A fábrica, a residência dos funcionários e mesmo a residência dos proprietários, se localizavam ao longo de uma via - as vias de acesso que atravessavam os estreitos vales nos quais se assentavam - e formavam uma estrutura que se tornou parte do tecido da cidade; estas estruturas se preservam até hoje, apesar das transformações do núcleo urbano e das próprias indústrias.

Este modelo está presente tanto na implantação do antigo conjunto das Indústrias Hering, no Bairro Bom Retiro, em Blumenau, bem como no conjunto Industrial Renaux, em Brusque. (Renaux, 2010)

valor arquitetônico do conjunto

Situado a cerca de três quilômetros ao sul do núcleo histórico, vamos encontrar o a antiga Fábrica de Tecidos Carlos Renaux, fundada em 1892.

“A localização da fábrica, mais retirada do centro urbano, tinha o objetivo de estar próxima à fonte de água para fornecimento de energia pra funcionamento dos teares. O maquinário e parte das matérias-primas eram importados da Europa, em ocasiões em que o próprio Carlos Renaux viajava para escolher os equipamentos, assim como também faziam os demais proprietários de indústrias têxteis da região.” (8.2)

O modelo descrito acima pode ser observado na foto a seguir (foto 39): ao longo da Av. Primeiro de Maio, antiga estrada dos Pomeranos, embaixo a direita, ainda hoje, podemos encontrar os galpões da antiga fábrica; a residência “da diretoria” (Renaux, 2010) no alto do morro, mais as antigas residências dos funcionários, hoje demolidas

No outro lado da via, em direção da cidade, a residência de Carlos Renaux, finalizada em 1935.

Recomendações:

Como continuidade a estes trabalhos de descrição, recomenda-se descrever as dependências da antiga fábrica, a casa da diretoria, no morro, ao lado, bem como os antigos imóveis próximos, que possam fazer parte da história do complexo. (8.5)

Também, seria de relevante importância o estudo da vida e obra do arquiteto Eugen Rombach, arquiteto que veio ao Brasil a pedido do Cônsul Carlos Renaux e que realizou as obras citadas ao longo deste documento; a filha do arquiteto, Úrsula Rombach, mora em Brusque. (8.4)

valor histórico - cultural do conjunto

A história da cidade de Brusque e a história da fábrica de Tecidos Carlos Renaux, através de seu fundador, Cônsul Carlos Renaux, estão intimamente vinculadas.

O valor histórico Cultural deste conjunto é o valor que confere a Brusque parte de sua identidade, e portanto, fundamental.

Alem disso, quem projetou a sede da empresa, foi o arquiteto alemão Eugene Rombach, que chega em Brusque em 1932, a convite do Cônsul Carlos Renaux, tanto para projetar a sede, como também, novos edifícios para a família, inclusive a Casa do Cônsul descrita a seguir. Vale lembrar que este mesmo arquiteto foi autor do projeto da primeira maternidade, conforme dito acima.

valor sócio - econômico do conjunto

“A preservação da Fábrica de Tecidos Renaux, é fundamental como exemplo histórico de arquitetura industrial e do processo fabril que influenciou a economia regional com a implantação das indústrias têxteis no século XX; sua importância ultrapassa os limites do município.” (8.3)

Como muitas das estruturas que compõem o conjunto permanecem até os dias atuais, isto demonstra tanto o sucesso do empreendimento, bem como, a estreita vinculação que existe entre a indústria e a comunidade, em varias níveis.



foto 39: vista aérea da industria de tecidos Carlos Renaux, embaixo, a esquerda, junto com a antiga casa da diretoria; a residência do cônsul está a direita, do outro lado da via.

3.1. Casa cônsul Carlos Renaux

valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

Atualmente sem ser vista da via principal, encoberta pela vegetação contemporânea existente, a casa fica praticamente na altura do cume das elevações que a rodeiam; desta forma protegida, do alto de seu pátio frontal, a sensação é de um mundo próprio, um refugio.

Mas originalmente completamente visível da rua, a implantação da Casa do Cônsul Carlos Renaux se faz sobre uma elevação: a fachada da edificação se posiciona paralela a via principal no sentido nordeste; no jardim, em frente, o arquiteto trabalhou os níveis do terreno, que compunham perspectivas de visualização da casa, de rara beleza, até chegar a um pátio semi-circular no nível do piso de recreio e serviços, como pode ser visto em foto a seguir. (foto...)

Aos fundos da edificação, em um corpo separado, são posicionados os serviços: cozinha e lavação e antiga dependências de empregados, hoje transformadas em cômodo para hospedes.

E aos fundos de todo o conjunto, um pequeno mausoléu construído pelo Cônsul para a brigar os restos mortais de sua terceira esposa, a senhora Maria Luiza Augusta Linaerts Renaux.

valor arquitetônico da edificação

A Casa Cônsul Carlos Renaux foi projetada pelo arquiteto alemão Eugen Rombach; foi iniciada em 1932 e finalizada em 1935 e denominada originalmente de Vila Goucki.

Descrever uma obra de autor conhecido, como é o caso desta edificação, é buscar compreender as intenções do arquiteto ao conceber e realizar determinada obra.

É um espetacular exemplo de arquitetura erudita que recria a idéia de uma vila italiana em terras tropicais.

O renascimento europeu no século XIX busca na arquitetura romana da antiguidade os parâmetros para os novos edifícios e cidades que surgem a partir de então. O arquiteto, nesta época, se destaca como aquele capaz de materializar estes conceitos, de criar uma nova ordem, de antever o futuro através dos então chamados projetos de arquitetura.

E, entre estes projetos, se destacam as residências.

O modelo de residência urbana em três pavimentos, com serviços no térreo, área social no primeiro pavimento e área íntima no terceiro pavimento, é um modelo que seu iniciou no Renascimento Europeu, sendo La Rotonda, do arquiteto italiano Andrea Palladio, talvez, um dos seus mais famosos exemplos. (8)

Este modelo de organização da residência continuou a ser utilizado na Europa, chegando até o século XX.

Uma das variações posteriores deste modelo é a saída da área de serviços do corpo principal, ficando a área social no térreo e os serviços deslocados para um volume, a parte, mais distante da edificação.

Ao ser analisada a residência do cônsul Carlos Renaux, encontramos grandes semelhanças com este modelo criado no renascimento.

Há, além disso, algumas influências “orientais” em alguns elementos e partes externas da casa: este tipo de influência pode ser observada nas obras de grandes arquitetos do início do século, como Frank Lloyd Wright, por exemplo, um dos grandes mentores do Movimento Moderno, movimento internacional de arquitetura que estruturou as bases conceituais do fazer arquitetônico já no início do século XX.⁽¹⁰⁾

É possível que estes fatores possam ter influenciado este arquiteto na escolha da sua inspiração para tal residência, bem como possam ter sido a base de sua formação acadêmica e profissional.

E, já em concordância com este pensamento moderno, a Casa do Cônsul possui adaptações que a fazem estar intimamente conectada às particularidades do sítio sobre o qual se assenta, conforme a descrição a seguir.

A entrada principal se faz pela lateral, no nível térreo; neste nível temos: hall de entrada, lavabo, antigo escritório do cônsul, sala de estar, sala de jantar (com cozinha de apoio) e hall de distribuição, com escadas para o andar superior e inferior.

O andar inferior pode ser chamado de andar de recreio pois se abre para o pátio frontal semi-circular, embaixo do qual há uma cisterna, ainda hoje com água. Neste andar inferior são também encontrados compartimentos de serviços; em um deles ainda existe o maquinário, de época, que fornecia ar aquecido para toda a edificação, o qual, atualmente, se encontra sem funcionamento, mas perfeitamente preservado.

Coerente com o padrão clássico de residência renascentista, o embasamento térreo tem um tratamento mais robusto e a altura do pé direito é menor que a altura do pavimento social.

No último piso, está a área íntima da casa: o antigo quarto do cônsul separado do quarto da consuleza por um banheiro central; e, contígua ao quarto da consuleza, uma área íntima feminina.

Por fim, a área de serviços fica separada do corpo principal: cozinha, lavanderia e o que era dependência de empregados se localizava em um volume anexo aos fundos; uma passarela sustentada por elegantes colunas fazia a ligação entre os quartos da casa principal e a área de serviço, bem como tal passarela proporciona uma passagem coberta que liga a cozinha, no térreo, diretamente à área social da casa.

valor histórico - cultural da edificação

Foi construída para ser a residência do Cônsul Carlos Renaux, no seu regresso da Alemanha.

Somente por este fato, a casa já tem um fator fundamental para a história da cidade e do estado

Alem do que, é obra de um arquiteto de refinada concepção, vinculada aos parâmetros do início do movimento moderno, que transformou as bases da sociedade do século XX.

Reside atualmente na casa, a historiadora Maria Luiza Renaux, bisneta do cônsul Carlos Renaux

valor sócio - econômico edificação

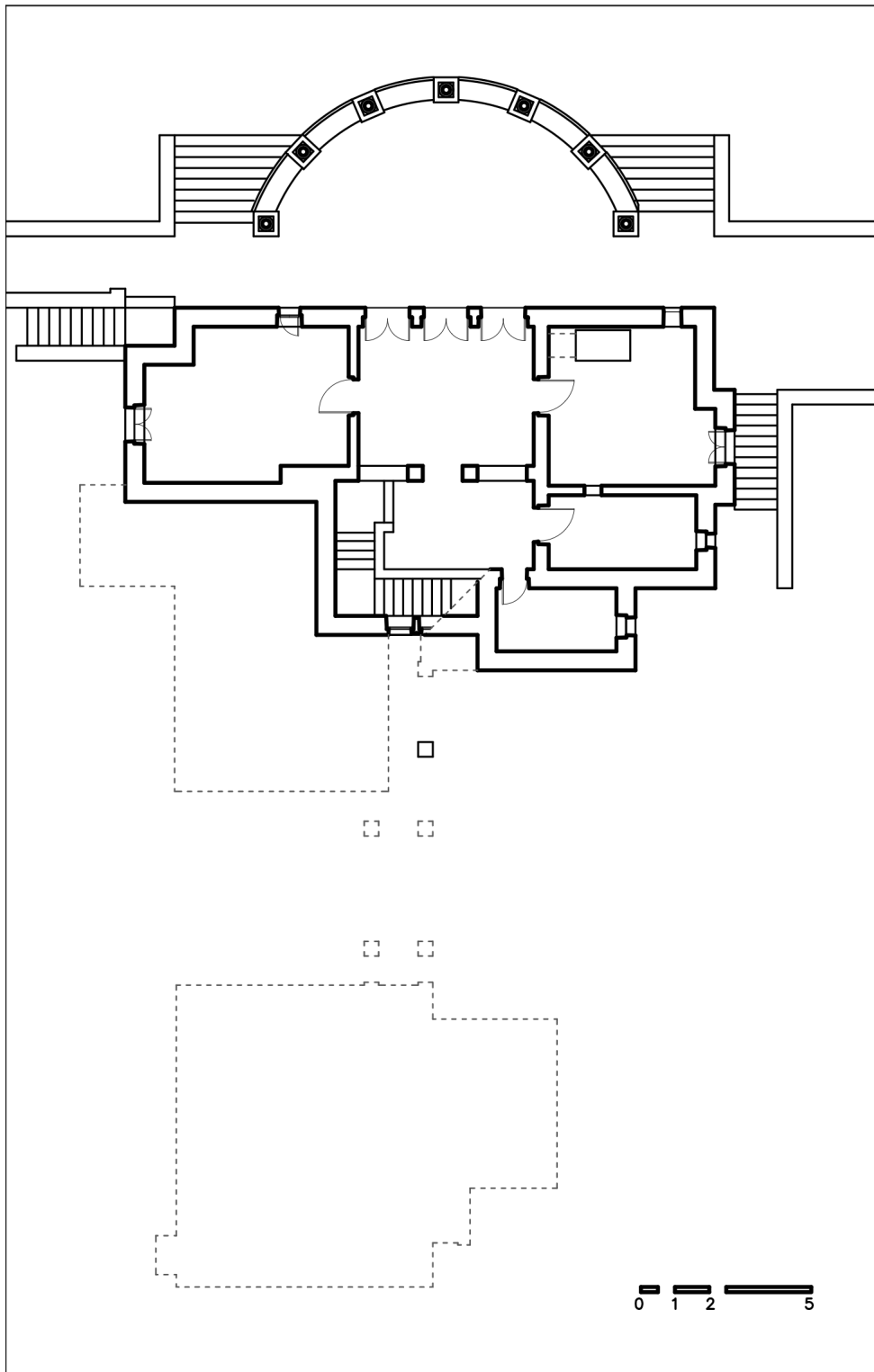
A edificação mantém seu uso residencial, com a preservação dos espaços tal como foram concebidos pelo arquiteto.

A atenção e esforço da proprietária pelo preservação da ambientação da época, chega aos detalhes, com resgate de mobiliário e peças originais, tais como louças e objetos de decoração. É de se destacar a preservação dos interruptores originais em vidro ainda existentes em toda a casa.

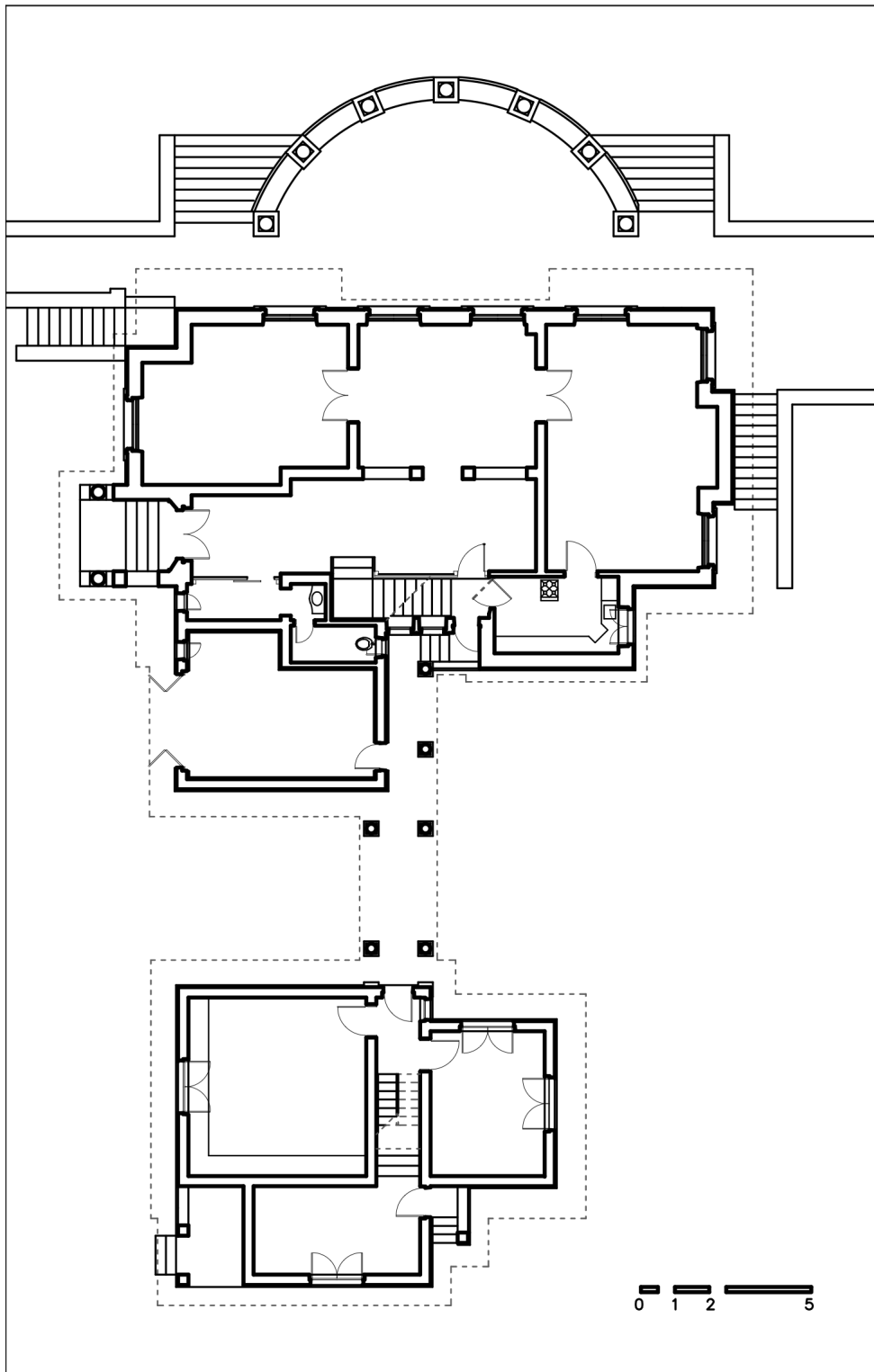
O trabalho de Maria Luiza é o testemunho de que a preservação é eficaz e efetiva se vinculada a valores de outra ordem, em uma sociedade.



foto 40: foto aérea da implantação da residência.



planta 7: nível de recreio e serviços.



planta 8: nível social e anexo de serviços no térreo.



foto 41: vista frontal da casa cônsul Carlos Renaux.



foto 42: vista da fachada da casa, com o pátio semi-circular em primeiro plano, aonde se localiza a cisterna de água que alimentava a casa.



foto 43: vista do pátio com as suas colunas de desenho clássico; no meio do piso, podemos ver o acesso para a cisterna.



foto 44: vista lateral da casa cônsul Carlos Renaux: a casa principal a frente com a entrada na lateral e o bloco de serviços em primeiro plano, com cozinha e atual dependência de hóspedes.



foto 45: vista entre as duas construções com a passarela sobre colunas que ligava os serviços aos cômodos no segundo pavimento.



foto 46: vista da cobertura metálica original de proteção do telhado, com o volume de acesso a esta cobertura, cujas linhas lembram a arquitetura dos primórdios do arquiteto americano Frank Lloyd Wright.



foto 47: vista do mausoléu construído pelo cônsul para a sua segunda esposa.

4. Tiro de Guerra de Brusque

valor paisagístico e valor urbanístico da edificação

A edificação se encontra localizada ao longo da Rua Felipe Schmidt, 455, atual região central da cidade, a cerca de 1,5 km do conjunto histórico central.

Sua volumetria e forma de implantação ainda hoje se sobressai apesar de ser um edifício de pequenas proporções para os padrões atuais contemporâneos: elevado da rua, um pouco recuado desta, tem o porte quase monumental e austero que se pode observar na antiga imagem de meados do século.

Aos fundos da edificação está a área de prática de tiro, como pode ser observado na foto a seguir. (foto 48)

valor arquitetônico da edificação

A construção sede do tiro de Brusque foi construída em 1941.

É uma arquitetura erudita de linhas art deco, movimento europeu que surge no final do século XIX, preanunciando as bases de uma arquitetura a beira do século XX.

Possui a austeridade e imponência das edificações militares.

Sua fachada permanece praticamente inalterada, apenas com algumas intervenções na varanda frontal.

Está construída em alvenaria portante de tijolos com reforçado embasamento em pedra que abriga uma área útil; possui cobertura em telhas metálicas com platibanda.

A edificação está elevada em relação do nível da rua: o acesso se faz por uma extensa escadaria que leva até o embasamento; daí pode-se tomar a escadaria externa frontal para acesso as duas áreas residenciais no primeiro pavimento, ou ir para a área administrativa no segundo pavimento, através de uma escadaria dupla, existente na parte de atrás da construção.

A planta é um retângulo, e seu interior é completamente sóbrio, ao estilo militar, não apresentando quaisquer indícios de ornamentos e/ou pinturas.

Recentemente o terceiro pavimento recebeu melhorias, com a colocação de divisórias para melhor funcionamento da área administrativa.

Recomendações:

A edificação necessita de algumas intervenções para resgate de esquadrias frontais e reparos na fachada e na eliminação do problema de umidade criado pela área de cobertura que cria uma espécie de varanda frontal do terceiro pavimento.

valor histórico - cultural da edificação

A construção da atual sede foi feita na época do início da Segunda Guerra Mundial, momento de atenção com a formação militar da sociedade brasileira.

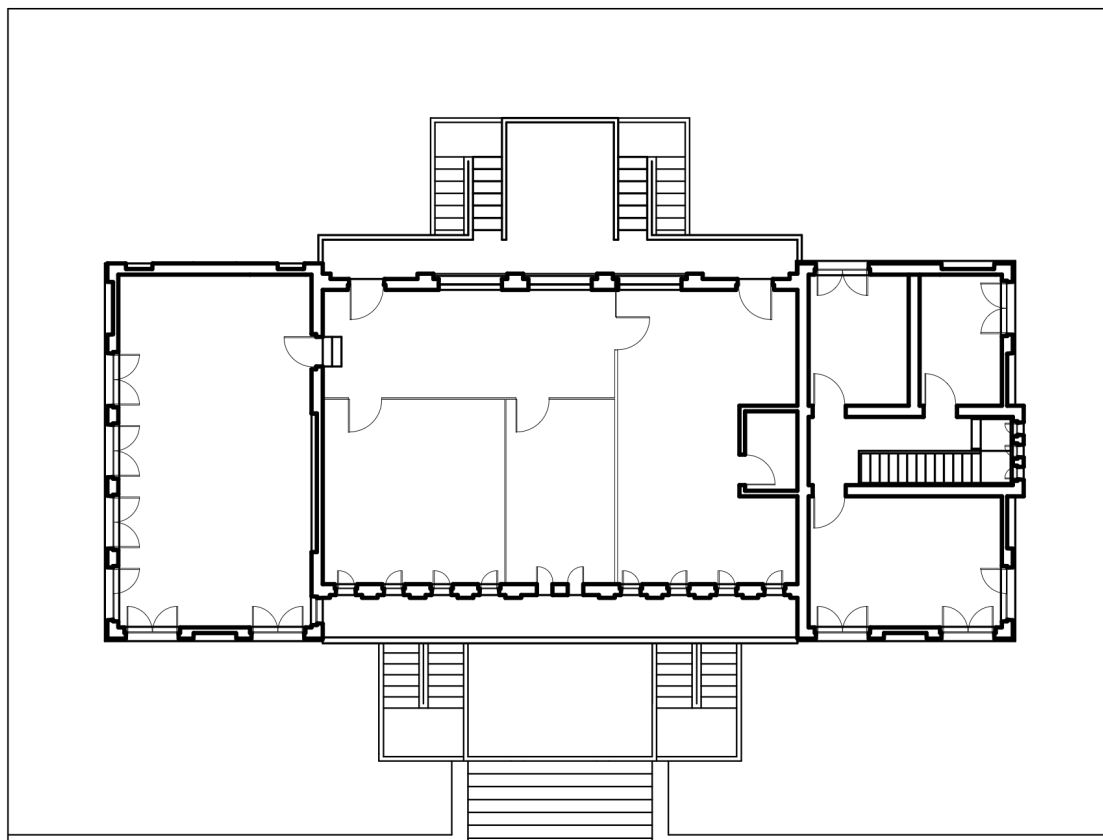
valor sócio - econômico do núcleo

Foi construída para ser o Tiro de Guerra e permanece em uso até hoje.

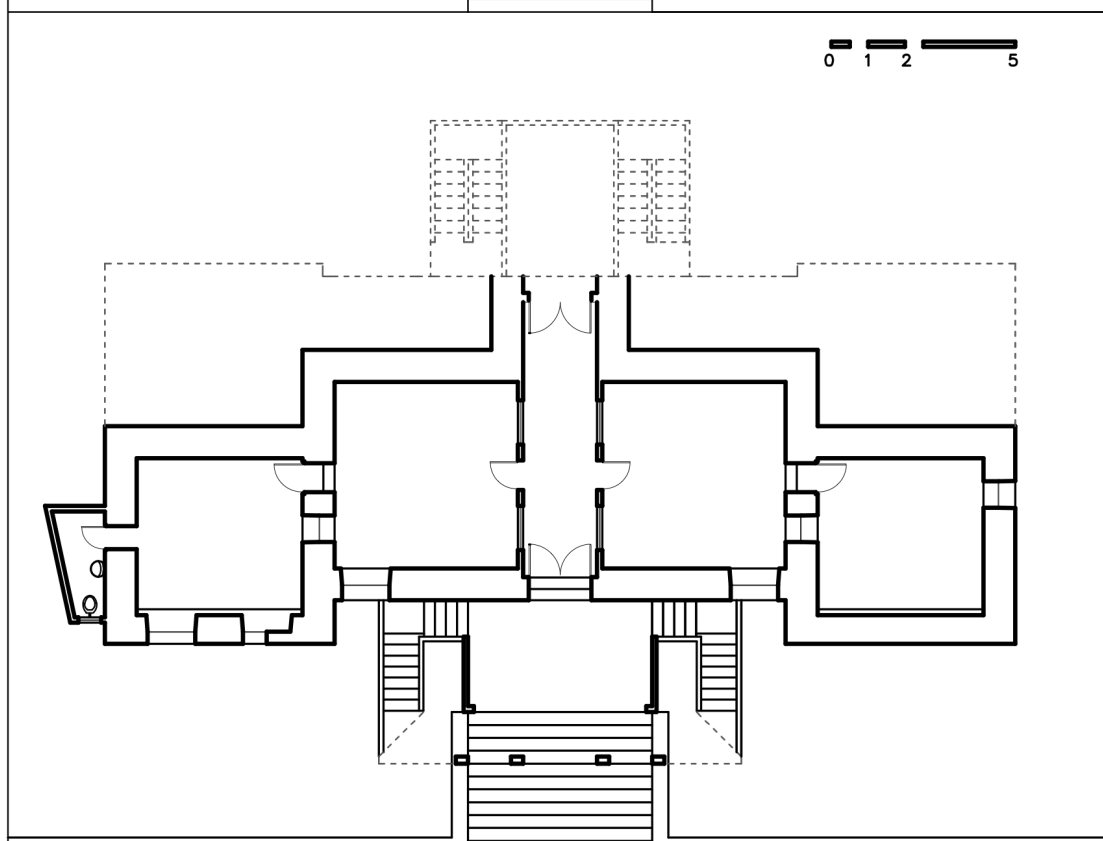


foto 48: foto aérea mostrando a implantação do conjunto.

próxima pagina: planta 9: de baixo pra cima: subsolo e segundo pavimento, aonde se localiza a secretaria; no segundo pavimento estão localizadas as duas residências.



0 1 2 5



0 1 2 5

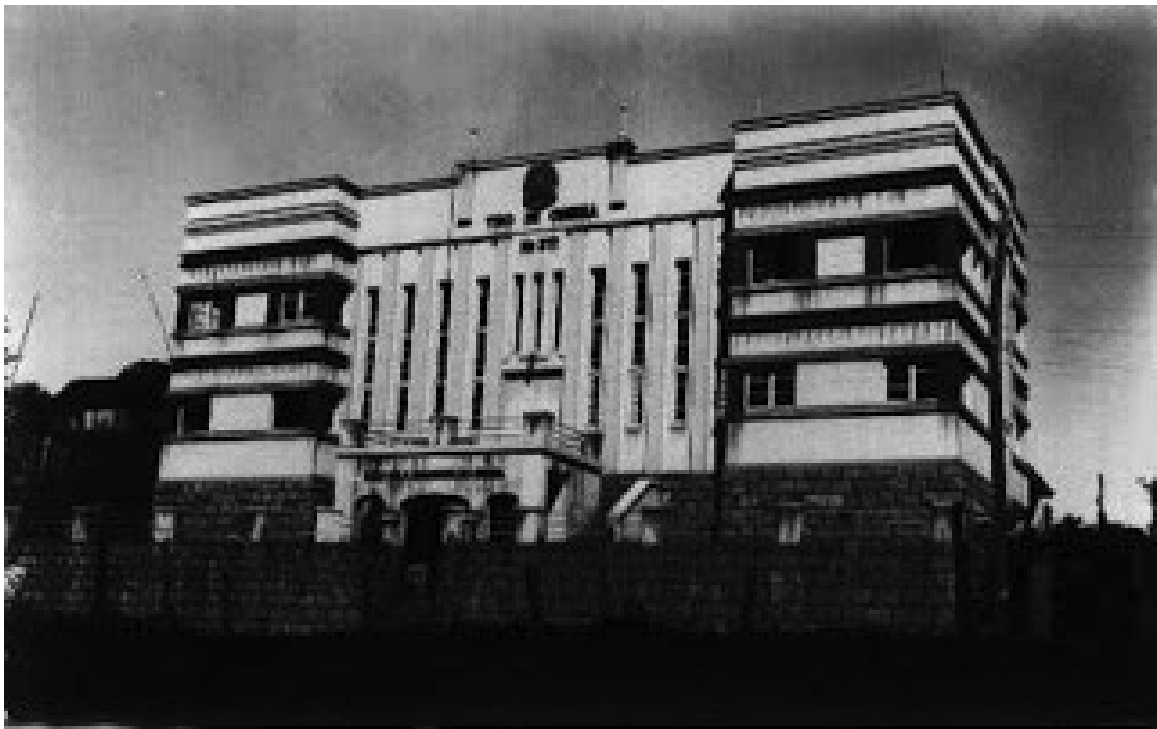


foto 49: antiga vista frontal.



foto 50: vista frontal atual.



foto 51: vista frontal atual.



foto 52: vista fundos.

5. Figueira

valor paisagístico e valor urbanístico

A figueira fica localizada no chamado Largo Almirante Tamandaré, no encontro de 5 vias da cidade. Segundo a Fundação Cultural de Brusque, recentemente houve melhorias no canteiro e na iluminação na área.

Seu porte grandioso se destaca no contexto urbano, convivendo em uma área de constante fluxo de veículos e é hoje um elemento de referencia no contexto urbano da cidade de Brusque.

O impacto que causa este elemento natural de grande beleza, que sobrevive em meio a este espaço construído, por si só seria um suficiente motivo para a preservação e inclusão da mesma como parte integrante do Patrimônio Natural da cidade.

valor histórico - cultural

Foi plantada em 04 de agosto de 1935, em homenagem aos 75 anos de Fundação da Colônia Brusque, conforme indicado na pequena placa junto a mesma. Segundo também a Fundação Cultural : “Tem grande importância histórica, pois marca a entrada da rua Azambuja (com sua tradicional festa do Santuário de Nossa Senhora de Azambuja) e também localiza-se em marco de passagem, pois foi guardada na memória dos que vinham para Brusque das localidades de: Dom Joaquim, Vidal Ramos, Botuverá e outros lugares.”

Sendo um elemento natural comemorativo da criação do sitio histórico, a preservação deste elemento natural adquire mais um significado, reforçando a necessidade de sua preservação e valorização.



foto 53: foto aérea mostrando a implantação da figueira.



foto 54: vista figueira.



foto 55: vista figueira.

Conclusão

A possibilidade da valorização, preservação e revitalização dos sítios históricos em cada cidade contemporânea, só é possível através de uma visão abrangente, interativa e dinâmica que compreenda tanto os movimentos da cidade atual como as particulares configurações destes antigos núcleos.

Este documento é um ponto de partida para a realização dos trabalhos de identificação e catalogação do acervo arquitetônico edificado do município e de conseqüente conhecimento do processo de desenvolvimento do antigo núcleo histórico até a configuração da cidade atual.

Como o edifício histórico não existe isolado de seu entorno urbano, naturalmente o olhar ao edifício histórico é um olhar que abrange também o contexto da cidade.

Recentemente, o município aprovou a legislação de preservação, efetivando ações no sentido da valorização e preservação de seu patrimônio edificado e criando os instrumentos legais para possibilitar os meios de realização destas ações.

Tais ações devem estar perfeitamente integradas no planejamento da cidade atual.

Portanto, o horizonte para os trabalhos de preservação se abrem com infinitas possibilidades e com um futuro promissor para a valorização do patrimônio arquitetônico, cultural e natural da cidade.

Os cursos de arquitetura existentes na cidade podem ser valorosos parceiros para a realização e efetivação destes trabalhos em seus diversos níveis.

notas

1. CIAN, Carta de Atenas, 1933, site IPHAN
<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=233>
2. ICOMOS, Carta de Veneza, 1964, site IPHAN
<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=236>
3. Recomendação Paris - Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, 1972
<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=244>
4. "O tamanho do lote atribuído a cada colono no vale do Itajaí-Mirim também se aproxima do tamanho de cada Hufe. De acordo com Niemeier (1949, p. 14) a largura da Hufe, em qualquer dos quatro sistema em que esta predominou, variava entre algumas dezenas de metros até cerca de 200 metros e seu comprimento ia desde algumas centenas de metros até alguns quilômetros. Conforme o terreno, os limites da Hufe são lineares ou irregulares. O ponto inicial da mesma, e também a direção das propriedade, é determinado por um riacho, um canal ou um caminho, a partir do qual são traçadas as linhas de demarcação" (SEYFERTH, 1974. p. 49-50)
5. Gottfried Bohnn - Premio Pritzker de Arquitetura
<http://www.pritzkerprize.com/laureates/1986>
6. "A Presença do Arquiteto Alemão Gottfried Bohnn no Brasil - Levantamento do projeto das Igrejas São Luiz Gonzaga em Brusque e São Paulo Apostolo em Blumenau" . desenvolvida no grupo PET do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC e registrada na Pro-reitoria de Pesquisa e Extensão desta instituição. Autor: Ricardo Laube Moritz; co-autor: Prof. Dr. Cesar Floriano dos Santos.
7. "Uma leitura da Igreja Matriz de Brusque: Um dos mais importantes representantes da arquitetura moderna do Vale do Itajaí:"
<http://www.arquitetonico.ufsc.br/uma-leitura-da-igreja-matriz-de-Brusque>
8. Dados históricos fornecidos pelo Departamento de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural de Brusque.
 - 8.1. Carlos Renaux, alemão vindo para o Brasil em 1882, destaca-se como comerciante na região de Brusque. Com capital acumulado e em busca de novos investimentos, buscou parceria com imigrantes poloneses, que possuíam o conhecimento da tecelagem, acreditando neste novo empreendimento. Buscou capital com mais alguns vendedores da região e com a técnica dos poloneses, como Paulo Hoepke e Augusto Klappoth com quem fez sociedade, fundou a Fábrica de Tecidos Renaux em 1892.
 - 8.2. A fábrica foi instalada mais ao sul, três quilômetros da vila, na estrada dos Pomeranos (atual Avenida 1º de Maio). A localização da fábrica, mais retirada do centro urbano, tinha o objetivo de estar próxima à fonte de água para fornecimento de energia pra funcionamento dos teares. O maquinário e parte das matérias-primas eram importados da Europa, em ocasiões em que o próprio Carlos Renaux viajava para escolher os equipamentos, assim como também faziam os demais proprietários de indústrias têxteis da região.
 - 8.3. As instalações da fábrica possuem uma arquitetura característica, que apesar de industrial, tem um tratamento de fachadas que qualifica a edificação, característico também nas edificações residenciais .

Não somente a arquitetura em si, mas a própria fábrica, como atividade tem importância para o município, pois foi uma das primeiras a se estabelecer na cidade. A arquitetura representa o uso industrial, por isto seria interessante garantir que naquele espaço, além de manter as características arquitetônicas, mantivesse também as instalações da fábrica, que qualificam e significam a arquitetura do local.

A preservação da Fábrica de Tecidos Renaux, é fundamental como exemplo histórico de arquitetura industrial e do processo fabril que influenciou a economia regional com a implantação das indústrias têxteis no século XX, sua importância ultrapassa os limites do município.
 - 8.4. Em 4 de agosto de 1931 a convite do Cônsul Carlos Renaux, quando de sua estada na Alemanha, chega a Brusque o arquiteto alemão Eugene Rombach, para projetar sua residência e trabalhar nos projetos da fábrica e novos edifícios para a família. Tal sua importância, gravura de sua autoria foi reproduzida na página 263 do livro: "Brusque 150 anos: tecendo uma história de coragem", publicação alusivo às comemorações do Sesquicentenário de Brusque.
 - 8.5. Os edifícios relacionados abaixo, compõem o conjunto arquitetônico industrial da Fábrica de Tecidos Carlos Renaux possuem uma identidade arquitetônica bastante homogênia, com exceção da Residência de Otto Renaux. Esta edificação de estilo alheio ao entorno, possui traços peculiares e raros no contexto brasileiro. Apesar de suas conformações típicas de chalé europeu, a edificação inova essas definições ao expressar formas curvas e orgânicas, predominantes no telhado, no torreão, e nos volumes da fachada similares ao estilo conhecido por Art Nouveau, sem no entanto, agregar elementos decorativos demasiados, comum nos exemplares europeus desse estilo. Os dois prédios que configuram a frente do conjunto industrial para a rua 1º de Maio, a sede da Associação Atlética e a residência de Carlos Renaux

se enquadram no estilo arquitetônico *Art Decó*, recorrente e vanguardistas na arquitetura industrial do período de construção dos mesmos, principalmente no Brasil. Os prédios são ícones históricos, arquitetônicos e industriais da sua época, assim como o próprio estilo arquitetônico adotado cujo auge revela-se nas edificações do início do século XX, e configurou-se como uma transição estilística entre os estilos historicistas do final do séc. XIX (neo-clássico, rococó, barroco, neo-colonial) e o inícios das aplicação das novidades tecnológicas na construção que originaram o racionalismo estrutural moderno, sendo portanto, um dos embriões do estilo Modernista que predominaria até o final do século XX. O sistema construtivo em alvenaria e paredes estruturais adotado nos prédios revela justamente esse paradigma do estilo *Art Decó*, que não ousou pela leveza das estruturas modernas, ainda de uso restrito na época, mas se sujeitou ao estilo massudo e bem composto dos estilos historicistas que se adequaram melhor à tecnologia a disposição na época.



antiga fábrica: chaminé, e duas construções, em primeiro plano, vistas na imagem abaixo.

antiga fábrica: chaminé, e duas



antiga fábrica, vista atual.



associação Atlética, provavelmente construída na década de 1960



Residência de Ida e Otto Renaux (casa do Diretor - atualmente ambulatório), fica no interior do parque fabril, muito próxima as construções antigas, que aparecem na foto 1 e 2 acima.

9. La Rotonda está situada sobre o topo de uma elevação nos arredores da cidade de Vicenza, Itália. A cúpula central - que é um das mais famosos e imitados motivos de Palladio - foi inspirada pela cúpula do Pantheon, templo construído na Roma antiga. Paolo Almerico, um prelado papal, após seu retorno a Vicenza, depois de uma longa residência em Roma, encomendou a Palladio a Villa Rotonda em 1566. <http://www.boglewood.com/palladio/rotonda.html>



10. The Robie House <http://www.gowright.org/research/wright-robie-house.html>

A Casa Robie situada no Campus da na Universidade de Chicago é considerada um dos edifícios mais importantes da arquitetura americana. Foi criada pelo arquiteto Frank Lloyd Wright para o seu cliente Frederick C. Robie, um empresário “com visão de futuro”. Projetado em Oak Park, estúdio de Wright, em 1908 e concluída em 1910, o edifício é tanto uma obra-prima do estilo “Prairie” e reconhecido como um precursor do modernismo na arquitetura.



Referências bibliográficas

ADAMS, Betina. **Preservação Urbana: Gestão e Resgate de Uma História**. Editora da UFSC, 2002.

BRITO, Marcelo. **Pressupostos da Reabilitação Urbana de Sítios Históricos no Contexto Brasileiro**. Comunicação realizada no Seminário Internacional de Reabilitação Urbana de Sítios Históricos, Brasília, 05 a 07 de dezembro de 2002. in <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg033/bases/01tex.asp>

IPHAN. **Plano de Preservação: Sítio Histórico Urbano: Termo Geral de Referência**. Brasília, 2003.

JOKILETO, Jukka. ZANCHETI, Silvio. **Gestão do Patrimônio Cultural Integrado**. Editora Universitária da UFPE, 2002.

PELUSO JUNIOR, Victor Antônio. **Estudos de Geografia Urbana de Santa Catarina**. Editora da UFSC, 1991.

RENAUX, Maria Luiza. **Colonização e Indústria no Vale do Itajaí**. Instituto Carl Hoepcke, Florianópolis, 2010.

SEYFERTH, Giralda. **A Colonização Alemã no Vale do Itajaí-Mirim: um estudo de desenvolvimento econômico**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1974.